



MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

INDEXAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL ESTUDO DE CASO NO ENSINO SUPERIOR

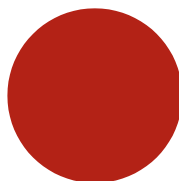
Tânia Sofia Alves Ribeiro

M

2017

UNIDADES ORGÂNICAS ENVOLVIDAS

FACULDADE DE ENGENHARIA
FACULDADE DE LETRAS



“Indexação em Serviço Social: estudo de caso no ensino superior”

Tânia Sofia Alves Ribeiro

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciência da
Informação sob a orientação da Professora Doutora Olívia Pestana

Membros do Júri:

Presidente: Doutora Maria Cristina de Carvalho Alves Ribeiro, Professora Auxiliar da
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Arguente: Doutora Maria da Graça de Melo Simões, Professora Auxiliar Convidado da
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Orientadora: Doutora Olívia Manuela Marques Pestana, Professora Auxiliar da Faculdade
de Letras da Universidade do Porto

**À minha filha Lara,
... meu eterno amor.**

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Olívia Pestana, pelas necessárias orientações que sempre me deu e que foram efectivamente imprescindíveis neste percurso.

A todos os Professores do MCI, por todos os conhecimentos transmitidos.

A todos os colegas do MCI. Sara, Henriqueta, Ana, Helena, Yulia, Laura, João Paulo, Pedro, ... jamais esquecerei os momentos de muita vivacidade, e de alguma desesperação à mistura, pelos quais passamos.

À minha família, Pais e Irmãos, por todos valores transmitidos e que foram determinantes também neste percurso académico.

Às minhas amigas. Isabel, Elisangela, Mafalda, pelos momentos de desabafos partilhados convosco.

Ao Instituto Superior de Serviço Social do Porto, o meu agradecimento pela concessão de informação necessária no estudo realizado.

À minha filha, que o meu caminho de vida possa ser uma inspiração para ti...

RESUMO

O presente trabalho incide na área de estudo da Indexação em Serviço Social, aplicada em bibliotecas do ensino superior, e a investigação divide-se em três partes fundamentais.

O crescente volume de documentos, com maior representatividade na área de Serviço Social, ao longo de 60 anos de actividade do ISSSP, bem como a actualização dos programas curriculares das disciplinas da Licenciatura em Serviço Social, decorrentes das alterações intrinsecamente ligadas a cada área científica, promovem a necessidade de adopção de diferentes práticas de trabalho para os profissionais de Ciência de Informação. Neste contexto, surge a necessidade de construir mecanismos de controlo de toda a terminologia técnico-científica, sobretudo no domínio do SS, e da normalização da linguagem documental, fundamental para profissionais e utilizadores deste serviço, com vista a melhorar a eficácia na recuperação de informação, a racionalizar os processos e à normalização das práticas de indexação.

Num primeiro momento, realizou-se um estudo teórico dos principais conceitos da Indexação e que permitem sustentar a análise realizada.

Posteriormente realizou-se um estudo nas bibliotecas de instituições de ensino superior em Portugal com formação em serviço social (SS). A partir da aplicação de um inquérito aos profissionais dos Serviços de Informação (SI) pretendeu-se observar as práticas de indexação realizadas nesta área específica do conhecimento.

Adicionalmente, observaram-se vários modelos de indexação praticados nas bibliotecas integradas em escolas com formação superior em serviço social, a nível internacional, e o caso da biblioteca do Instituto Superior de Serviço do Porto, adiante designado pelo seu acrónimo de ISSSP, a nível nacional. No final é apresentada uma proposta de uma lista estruturada de assuntos, com especificidade no domínio do Serviço Social, para a indexação dos documentos.

Em suma, com a concretização deste estudo, pretende-se obter uma melhoria dos procedimentos de trabalho, durante o processo de indexação de documentos, na instituição de acolhimento, e não só, essencialmente em prol de uma vantagem nas práticas de indexação em específico no domínio do serviço social.

Palavras-chave: Indexação - Serviço Social - Bibliotecas de Ensino Superior - Vocabulário controlado

ABSTRACT

The present study focusses on the area of study of indexation, applied in university libraries, and the research is divided into three fundamental parts.

The growing volume of documents, with greater representation in the area of Social Work, over 60 years of ISSSP activity, as well as the updating of the curricula of the subjects of the Degree on Social Work, arising from the changes intrinsically linked to each scientific area, put forward the need to adopt different working practices for Information Science professionals.

In this context, there is a need to build mechanisms to control all technical-scientific terminology, especially in the field of social work, and the normalization of documentary language, fundamental for professionals and users of this service, in order to improve the efficiency of information retrieval, rationalize processes and standardize indexing practices.

At first, a theoretical study of the main concepts of Indexation was carried out which will allow to support the analysis performed.

Subsequently, a study was carried out at the libraries of higher education institutions in Portugal with training in social work. From the application of a survey to the professionals of the Information Services (IS) it was intended to observe the indexing practices performed in this specific area of knowledge.

In addition, some models of indexation practiced in the libraries integrated in international schools with higher education of Social Work, and the case of the library of the Oporto Institute of Social Work aka ISSSP were observed. Finally, a proposal is made for a structured list of subjects, specifically in the field of social work, for the indexing of documents.

In short, with the accomplishment of this study, it is intended to improve the working procedures, during the indexing process of documents, in the host institution, and furthermore, to get an advantage in the specific indexing practices in the Social Work.

Keywords: Indexing - Social Work - University libraries - Controlled vocabulary

Lista de figuras

Figura 1 - Árvore de objectivos	4
Figura 2 - Sistemas de classificação	13
Figura 3 - Organograma do procedimento de indexação utilizando um tesouro	14
Figura 4 - Sistemas de pós-coordenação	16
Figura 5 - Factores que podem influenciar a qualidade da indexação	17
Figura 6 - Exemplo de representações de entradas de assunto e respectiva classificação, por catálogo bibliográfico	25
Figura 7 - Avaliação do instrumento usado pelos profissionais quanto à cobertura da terminologia em Serviço Social	26
Figura 8 - Percentagem de profissionais que identifica usar termos que melhor representam os conteúdos das unidades curriculares	26
Figura 9 - Percentagem de profissionais que indica o uso de termos científicos ou comuns para representar os documentos no domínio do SS.....	27
Figura 10 - Resultados que indicam uma análise dos inquiridos sobre a forma como as mudanças ocorridas na área de conhecimento se reflectem na política de indexação	27
Figura 11 - Tipo de vocabulário usado nas bibliotecas do Reino Unido	30
Figura 12 - Percentagem de profissionais que usa um instrumento na indexação	31
Figura 13 - Percentagem de profissionais que indica a existência de um nível de especificidade ou exaustividade no serviço.....	31
Figura 14 - Exemplos de permuta de termos genéricos para termos específicos no domínio do Serviço Social	40
Figura 15 - Estrutura semântica definida na lista estruturada	40
Figura 16 - Exemplos de relações criadas na proposta de lista estruturada	41
Figura 17 - Exemplos de notas explicativas criadas na lista estruturada	42
Figura 18 - Exemplos de termos acrescentados na lista estruturada.....	42
Figura 19 - Exemplos de termos revogados da lista estruturada de Carvalho (1992)	43

Abreviaturas

Lista de abreviaturas (ordenadas por ordem alfabética)

BAD	Biblioteca, Arquivo e Documentação
CDU	Classificação Decimal Universal
CI	Ciência da Informação
CTeSP	Cursos Tecnológicos de Ensino Superior
DDC	Dewey Decimal Classification
ES	Ensino Superior
EUA	Estados Unidos da América
Eurovoc	Thesaurus Multilingue da União Europeia
GS	Gerontologia Social
ISO	International Organization for Standardization
ISSSC	Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra
ISSSL	Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa
ISSSP	Instituto Superior de Serviço Social do Porto
LCC	Library of Congress Classification
LCSH	Library of Congress Subject Headings
LGS	Licenciatura em Gerontologia Social
LSS	Licenciatura em Serviço Social
MCI	Mestrado em Ciência da Informação
NP	Norma Portuguesa
SI	Serviço de Informação
SS	Serviço Social
SSA	Social Service Abstracts
SWA	Social Work Abstracts
UDC	Universal Decimal Classification
UE	União Europeia

SUMÁRIO

Agradecimentos	V
Resumo	VI
Abstract	VII
Lista de figuras	VIII
Lista de abreviaturas	IX
Introdução	1
Enquadramento	4
Objectivos e resultados esperados	4
Estrutura da Dissertação	6
1 Revisão de literatura	7
1.1 Indexação por assuntos	7
1.1.1 Princípios e finalidade	7
1.1.2 Fases da indexação	8
1.1.3 Linguagem de Indexação: vocabulário controlado	9
1.1.4 Política de indexação	10
1.1.5 Sistemas de normalização terminológica a usar durante o procedimento de indexação	12
1.2 Avaliação da qualidade da indexação	16
1.3 Indexação por assuntos em Serviço Social	19
2 Estudo metodológico do processo de indexação no ensino superior de serviço social	28
2.1 O ensino superior em Serviço Social	28
2.2 Bibliotecas universitárias nacionais e internacionais de entidades com formação em Serviço Social	29
2.3 A Biblioteca do ISSSP	32
2.3.1 Modelo de análise	33
2.3.2 Método de Investigação	34
2.3.3 População	34
2.3.4 Análise dos resultados	34
2.4 Abordagem metodológica	37

2.4.1 Instrumentos e procedimentos de recolha de dados	37
3 Proposta de uma lista estruturada para a Indexação de documentos no domínio do Serviço Social	38
3.1 Objectivos	38
3.2 Estrutura da lista estruturada	40
4 Conclusões	45
4.1 Considerações finais	45
4.2 Sugestões de trabalho futuro	46
Referências bibliográficas	47
Anexos	
Anexo 1 - Guião do inquérito aplicado aos profissionais de biblioteca de ensino superior .	51
Anexo 2 - Respostas ao inquérito aplicado aos profissionais de bibliotecas de ensino superior	55
Anexo 3 - Calendarização do trabalho realizado	63
Anexo 4 - Lista de termos de indexação completa - criada por CARVALHO (1992)	64
Anexo 5 - Lista de termos retirados da lista completa	65
Anexo 6 - Lista de termos incluídos na proposta de lista	66
Anexo 7 - Proposta de uma lista estruturada para a Indexação de documentos no domínio do Serviço Social	67

Introdução

A indexação é vista como um processo fundamental em todas as bibliotecas e sem esse procedimento a possibilidade de recuperar os documentos, que estes serviços armazenam e tratam, seria uma tarefa quase impraticável.

A revisão de literatura apresentada neste trabalho identificou alguns aspectos generalizados e importantes ligados à Indexação e que a reconhecem como uma operação de tratamento técnico, alicerçada em duas etapas fundamentais: processo e finalidade (Carvalho M. M., 1995); como uma actividade que tem um carácter de funcionalidade, já que actua como um ponto de acesso à informação (Mendes & Simões, 2002); e como requisito fundamental ela deve representar-se por uma certa simplicidade (Ribeiro, 1996). Assume-se que há uma “boa indexação” quando o processo de recuperação do documento se revela útil face à pesquisa que se pretende (Lancaster, 1993). E, obviamente que, a inexistência de um trabalho, à priori, que envolva um processo de normalização dos assuntos pode desencadear vários problemas, e que os seus aspectos mais nefastos se manifestam com maior incidência na etapa da recuperação do documento.

No final deste trabalho, para além de uma ampla abrangência teórica sobre os conceitos fundamentais e subjacentes à indexação, espera-se que resulte uma proposta de uma lista estruturada de termos de indexação, definida a partir de um vocabulário controlado e específico no domínio de serviço social. Admite-se que a concepção deste instrumento possa apoiar na fase da indexação, praticada pelos profissionais da biblioteca do ISSSP, bem como de outros serviços com interesse na sua utilização.

Uma parte deste trabalho será concretizada com o apoio e a experiência do profissional da biblioteca do ISSSP, bem como, contará com o contributo dos vários profissionais da área, a fim de que os resultados obtidos se possam articular com os objectivos propostos. A sua concretização recorrerá à consulta de vários instrumentos disponíveis, a nível nacional e internacional, e que apoiam na selecção dos termos de indexação. Considera-se ainda que, o estudo que se pretende para este trabalho, possui um carácter inovador, uma vez que, a revisão de literatura permitiu definir baixos resultados face ao investimento realizado na definição de instrumentos que possam apoiar no processo de indexação e com especificidade no domínio do serviço social.

Enquadramento

O trabalho de dissertação aqui apresentado tem como objecto de estudo a Indexação de documentos no domínio do Serviço Social. Nele inclui-se um estudo, realizado às bibliotecas de Ensino Superior (ES), mas com um particular enfoque na Biblioteca do Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

A Biblioteca do ISSSP tem como missão principal apoiar as actividades pedagógicas e de investigação do Instituto através da recolha, tratamento, disseminação e recuperação de informação. Actualmente, este SI possui um acervo documental composto por cerca de 12 mil monografias, com registos no catálogo, das quais 170 referem-se a Dissertações de Mestrado e 24 a Teses de Doutoramento. O seu acervo conta ainda com 41 títulos de publicações periódicas, dos quais 22 mil artigos estão catalogados e indexados no sistema. A cobertura deste fundo compreende essencialmente as seguintes áreas do conhecimento: Serviço Social, Gerontologia Social, Sociologia, Psicologia, Economia, Estatística, Direito, Filosofia, História, Educação, Antropologia e Etnologia, pese embora o seu maior investimento se verificou na aquisição de documentação sobre Serviço Social. De entre uma diversidade de recursos que este SI disponibiliza à comunidade académica inclui-se o acesso aos conteúdos das bases de dados *Socindex full text*, *Eric* (Centro de Informação em Recursos Educacionais) e *Library Information Science & Technology Abstracts* (LISTA), que se encontram agregadas na EBSCO. Procede ainda à gestão e divulgação das Dissertações de Mestrado através do Repositório Comum no Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal (RCAAP).

A biblioteca do ISSSP é cooperante da Biblioteca Nacional e, por isso, adoptou o sistema mindPrisma para apoio à gestão integrada da informação nas suas diferentes funções (catalogação, requisições, estatísticas, etc.). O acordo assinado por ambas as partes torna evidente um esforço, no que respeita ao tratamento da informação, em termos de catalogação e indexação, e a sua uniformização de acordo com os princípios reiterados nos registos da Base de Dados Nacional de Dados Bibliográficos Comum. Ser cooperante da Biblioteca Nacional exige, portanto, um processo de uniformização dos registos e que intervém no trabalho dos profissionais de CI, em particular durante o processo de catalogação e indexação dos documentos.

Desde 1956 que o volume de documentos adquiridos, por este serviço de informação, tem vindo a acumular uma maior representatividade no domínio do serviço social e considerando-se, por isso, uma biblioteca especializada nesta área científica.

Recentemente, e na sequência da abertura de novos cursos, em particular a criação da Licenciatura em Gerontologia Social (LGS), no ano de 2008, a biblioteca vem, desde essa altura, através da aquisição de várias monografias e de publicações periódicas, a actualizar o seu acervo bibliográfico neste domínio. Verificou-se ainda um investimento pela aquisição de áreas afins, tais como Sociologia e a Psicologia, uma vez que são áreas que estão fortemente relacionadas com a actividade profissional do Serviço Social e da Gerontologia Social.

Objectivos e resultados esperados

Com a realização deste trabalho surge a proposta de elaboração de um instrumento para a indexação no domínio do Serviço Social, especificamente a criação de uma lista estruturada no domínio do serviço social, e que tem como principal destinatária a Biblioteca do Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

Para cumprir o objectivo foi necessário compreender objectivos mais específicos e que se apresentam na seguinte árvore de objectivos (ver figura 1):

1. Identificar padrões de indexação, através da aplicação de um questionário nos diferentes serviços de informação de Instituições com formação em SS e da revisão de literatura;
2. Verificar o grau de especificidade, exaustividade e precisão dos conceitos a representar, com o auxílio dos seguintes vocabulários controlados: Cabeçalhos de Assunto da Biblioteca do Congresso (LCSH), do Eurovoc - Thesaurus multilingue da União Europeia e do Thesaurus Eric (Education Resources Education Center);
3. Definir os conceitos importantes a representar no instrumento de indexação.

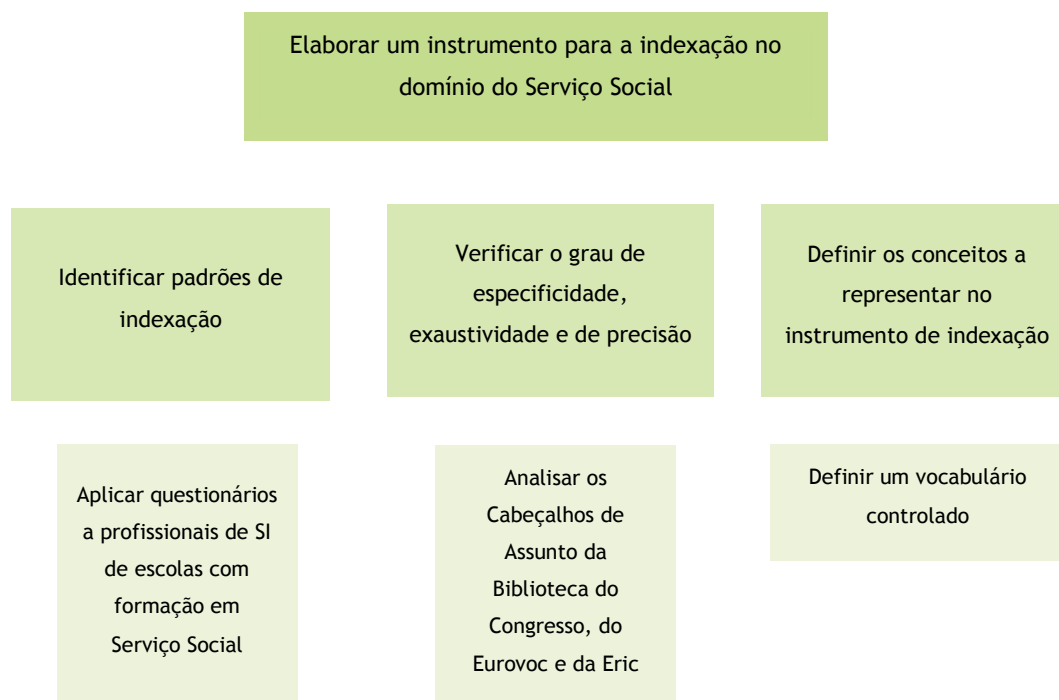


Figura 1 - Árvore de objectivos

No final deste processo espera-se ver cumpridos os seguintes resultados:

1. Optimização do serviço, particularmente o de melhorar a eficácia na recuperação de informação;
2. A racionalização dos processos e uma conseqüente diminuição do tempo despendido durante o processo de indexação;
3. Consistência das operações envolvidas e a normalização das práticas de indexação.

Em síntese, espera-se que o trabalho apresentado possa verificar-se como um contributo valioso para apoiar no processo de indexação, na biblioteca do ISSSP bem como para os serviços de informação, inseridos em escolas com formação superior em serviço social e, igualmente, para os profissionais que pretendam aprofundar os seus conhecimentos sobre a temática.

Para uma visão global das actividades, e do respectivo período para as desenvolver, foi concebida uma *timeline* (ver anexo 1), considerando-se os períodos nela apresentados meramente indicativos do desenvolvimento do trabalho.

Estrutura da Dissertação

A dissertação apresenta-se dividida em três capítulos que compreendem os seguintes aspectos primordiais: uma revisão da literatura sobre os principais conceitos da indexação; um estudo exploratório desenvolvido às entidades com formação superior em serviço social, nomeadamente apresenta-se os resultados de um questionário aplicado a profissionais de bibliotecas de instituições de ensino superior em Portugal e, no final, apresenta-se a proposta de uma lista estruturada de assuntos específica no domínio do Serviço Social.

O primeiro capítulo compreende os principais conceitos relacionados com a indexação e identificados a partir da revisão de literatura. Sendo que o seu envolvimento, neste trabalho, foi descrito do geral para o particular.

O segundo capítulo procede a uma análise sobre os procedimentos de indexação no ensino superior de serviço social, onde é incluída uma análise sobre as bibliotecas universitárias nacionais e internacionais e particularizando a biblioteca do ISSSP.

No terceiro capítulo concretiza-se a proposta de uma lista estruturada de assuntos para a indexação no domínio do Serviço Social.

1 Revisão de literatura

1.1 Indexação por assuntos

1.1.1 Princípios e finalidade

Por indexação entende-se a “arrumação e ordenação de certos tipos de suporte próprios da época, permitindo uma posterior localização dos mesmos” (Carvalho M. M., 1995, p. 19). Na década de 90, Ribeiro (Ribeiro, 1996, p. 60) referia-se à actualidade da indexação, nessa altura, dizendo que é vista como “uma operação do tratamento técnico documental que se rege por princípios, que são independentes dos objectos (...), bem como dos meios técnicos e humanos e dos equipamentos que são utilizados”. Ainda, que a indexação é vista como um princípio que é válido para bibliotecas e arquivos “desde que o objecto da indexação seja a espécie documental, independente do contexto em que se insere” (Ribeiro, 1996, p. 61).

Multiplicam-se as definições do conceito de indexação, no seio da vasta literatura existente sobre a temática, sublinho a da UNESCO, e citada por Carvalho (Carvalho M. M., 1995, p. 20) num trabalho¹ que desenvolveu, e que define a indexação sob dois pontos de vista, como um processo e como uma finalidade, “como processo, ela consiste em descrever e caracterizar um documento com a ajuda da representação dos conceitos nele contidos” e “como finalidade, destina-se a permitir uma busca eficaz das informações contidas num fundo documental”.

Sobre o que se pretende dizer com “termo” na indexação, Mendes & Simões (2002, p. 22) reiteram que “é uma unidade de pensamento de um determinado conjunto que constitui o conteúdo temático de um documento (...) o termo de indexação é a representação do conceito, quer vocabular - simples ou composta - quer simbólica, conforme o tipo de linguagem de indexação utilizada (...)”. Ainda, para Mendes & Simões (2002, p. 24) a principal característica subjacente ao termo indexação é o seu carácter funcional, porque “atua na pesquisa como ponto de acesso à informação, como uma porta

¹ Trabalho realizado no âmbito da cadeira de Indexação II e apresentado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no ano lectivo de 1992-1993, e que viria mais tarde a ser publicado nos Cadernos de Biblioteconomia, Arquivista e Documentação.

de entrada, por assunto, num sistema informativo” não se compadecendo com a ideia de que se trata de um resumo da informação e “não é uma expressão sintática descritiva de qualquer conteúdo de qualquer documento” trata-se, porém, de um meio para conduzir à informação.

E, como requisito fundamental o termo de indexação, referem as autoras, deve possuir uma simplicidade de modo a que se considere o mais acessível possível do lado de quem pesquisa. No entanto, para Mendes e Simões (2002, p.25), figurar uma tal simplicidade, durante o processo de selecção do termo, não se confina à escolha de uma só palavra para descrever, mas antes, ao facto de “um termo corresponder a um conceito”, e neste sentido surgem “os condicionalismos da linguagem de indexação, no seu paralelismo com a linguagem natural, que levam frequentemente a adopção de termos compostos que representam um conceito”. Para Ribeiro (1996, p. 121), um termo composto deve reunir mais do que uma palavra e podendo ser decomposto morfológicamente em partes distintas e originando dois termos de indexação.

1.1.2 Fases da indexação

A NP 3715: 1989 veicula, no ponto 4.3, três fases fundamentais relacionadas com o processo de indexação:

1. análise do documento e definição do conteúdo;
2. identificação e selecção desses conceitos e que representam o documento;
3. representação desses conceitos por termos de indexação.

Na perspectiva de Mendes & Simões (2002, p. 17), a eficácia da indexação observa-se dependente da qualidade da análise dos documentos e “a fidelidade com que o indexador exprime (...) o pensamento do autor (...) [e que] resulta de uma avaliação positiva da sua pertinência informativa em relação ao potencial utilizador.” Ainda, de acordo com as mesmas autoras a primeira fase da indexação, e que envolve uma análise do conteúdo e uma, posterior, apreensão dos conceitos mais relevantes do documento, é vista como uma fase muito importante neste processo, contudo, e de acordo com (Ribeiro, 1996, p. 56) é precisamente, e especificamente no caso dos arquivos, que “o tipo de documento [escrito e não escrito] nesta fase tem mais implicações”.

Ribeiro (1996, p. 56) afirma, reiterando os contributos da NP 3715: 1989, que “a precisão com que o documento pode ser analisado depende em grande medida da sua forma física”. É requisito nesta fase que, a apreensão realizada pelo indexador seja o mais exacta possível da realidade, neste caso do conteúdo do documento, para posteriormente serem representativos de um “todo” do documento e, dessa forma, puder melhor definir os interesses dos utilizadores. Seleccionados os principais conceitos são, posteriormente, traduzidos para termos de Indexação (Ponto 4.2 da NP 3715: 1989).

1.1.3 Linguagem de Indexação: vocabulário controlado

Uma linguagem de indexação actua fundamentalmente como um instrumento de controlo de vocabulário. E o vocabulário controlado, ou lista de termos aprovados, define a forma de representar os conceitos, que representam o documento (2ª etapa da indexação), para a linguagem utilizada num sistema de recuperação de informação (Arrimar, 2010).

Quando o indexador premeia um método para a concretização da indexação em detrimento de outro, no fundo ele está a optar por um caminho que considera o mais adequado em determinadas circunstâncias e, o fato de envolver alguma subjectividade na selecção desse conceito, para representar o conteúdo do documento, não traduz especificamente uma influência negativa na fase recuperação do documento. E neste processo, há claramente duas opções, ou o indexador opta pelo uso da linguagem natural ou pelo uso da linguagem controlada.

Por linguagem natural entende-se aquela que pode ser utilizada pelo autor, e está mais próxima de uma linguagem comum e “sem qualquer tipo de restrições ou controlo, a não ser nos casos em que a área temática da documentação já pressupõe uma terminologia adequada”.

Por linguagem de indexação, entende-se aquela que “no que respeita à sinonimia, à polissemia e à ambiguidade” assume uma restrição de um certo número limitado de termos de indexação (Ribeiro, 1996, p. 117). No fundo, a linguagem natural não se dissocia de uma linguagem de indexação, mas existe, contudo, uma adaptação da linguagem natural para linguagem de indexação.

Uma linguagem controlada configura ainda um conjunto de conceitos que se apresentam de uma forma mais estruturada e o que se pretende é traduzir com maior objectividade sobre o conteúdo dos documentos. Por outro lado, a tendência para usar linguagem natural na indexação e que inclui “um conjunto de termos usados na indexação

e na pesquisa, sem qualquer controlo...” (Ribeiro, 1996, p. 117) tende a suportar um maior nível de subjectividade.

A existência de um ficheiro de autoridade de assuntos, que possa envolver o “reflexo do conteúdo temático das colecções de cada biblioteca” promove uma necessidade de criação de “novos termos representativos dos vários conceitos pertinentes para a recuperação da informação” e que deve acompanhar a “evolução de cada área científica”. A criação “de nova terminologia devidamente controlada no seu significado e inserida na respectiva estrutura de referências deverá ser feito no ficheiro de autoridade de assuntos”. Este procedimento “tem um papel fundamental na manutenção de qualidade e consistência da indexação nas bibliotecas” (Santos, 2003).

1.1.4 Política de indexação

A definição de uma política de indexação deve ser entendida pelos serviços de informação (SI), como “uma decisão administrativa que reflecta os objectivos da biblioteca, identificando condutas teóricas e práticas” que se verifiquem como uma demanda no trabalho das equipas envolvidas no tratamento da informação (Rubi, 2009).

De acordo com Rubi, (2009) há três grupos fundamentais a considerar na definição de uma política de indexação:

Indexação

- (a) Capacidade de restituição e precisão do sistema
- (b) Especificidade
- (c) Exaustividade
- (d) Economia
- (e) Formação do indexador
- (f) Procedimentos relacionados à indexação
- (g) Manual de indexação (elaboração/utilização)
- (h) Síntese

Linguagem documental

- (i) Escolha da linguagem
- (j) Consistência/uniformidade

(k) Adequação

Sistema de pesquisa e recuperação por assuntos

(l) Avaliação

(m) Campos de assunto do formato Unimarc

(n) Capacidade de consulta a esmo (browsing)

(o) Estratégia de pesquisa

(p) Forma de saída dos resultados

Ainda, Arrimar (2010) destaca os elementos fundamentais que compreendem uma política de indexação:

1. cobertura de assuntos (reconhecimento das áreas que necessitam de um tratamento mais apurado e das áreas a serem superficialmente tratadas);
2. processo de indexação (definição das variáveis que se referem aos níveis de exaustividade e especificidade requeridos pelo sistema, linguagem de indexação e precisão na sua aplicação);
3. estratégia de pesquisa (definição da responsabilidade para realização da pesquisa de informações num sistema, ponto em que se decide se o bibliotecário ou o utilizador terá acesso directo à base de dados de termos controlados);
4. tempo de resposta do sistema (identificação do tempo permitido para ser consumido no momento da recuperação de informações úteis, sendo determinado pela precisão dum sistema);
5. formato de saída (definição da forma de apresentação das informações recuperadas no sistema);

6. avaliação do sistema (identificação da forma como o sistema será avaliado, visando descobrir o nível de satisfação das necessidades dos seus utilizadores, as falhas que ocorrem e a forma como podem ser corrigidas).

De acordo com Boccato e Fujita (2010, p. 26) as linguagens documentais colaboram para uma “organização e disseminação de conteúdos informacionais de sistemas de informação” e no caso das bibliotecas universitárias, para as autoras, exige-se “um melhor controle da terminologia” no sentido de obter os resultados esperados aquando “da recuperação e filtragem de informações”.

Fujita e Rubi (2006, p. 51) citam Kobashi (1994) ao definir que uma política de tratamento e recuperação da informação apresenta-se condicionada pelos seguintes aspectos:

- (a) instituição onde se desenvolve,
- (b) domínio tratado,
- (c) recursos humanos, físicos e financeiros disponíveis,
- (d) produtos e serviços,
- (e) relação custo/desempenho.

1.1.5 Sistemas de normalização terminológica a usar durante o procedimento de indexação

Diferentes meios podem auxiliar a actividade de indexação, “de conteúdo bastante específica e objectiva, [e que] traduz-se pelo expansionismo característico da actividade de filtragem de conceitos por meio de uma análise intelectual, convertendo-os num produto final (...)”, amplamente controlada (Carvalho M. M., 1995, p. 19).

A NP 3715: 1989, orientada para a documentação, refere uma normalização sobre o método adequado para análise de documentos, determinação do seu conteúdo e selecção de termos de indexação. A NP 4285-3: 2000 e NP 4285-4: 2000, orientadas para o vocabulário e referindo, por um lado, instruções quanto à aquisição, identificação e análise de documentos e dados e, por outro lado, quanto às linguagens documentais. Neste universo, surge as normas ISO 25964-1: 2011 e a ISO 25964-2: 2013 (revisão das normas ISO 2788: 1986 e ISO 5964: 1985, sobre informação e documentação - tesouros e

interoperabilidade com outros vocabulários, sendo a parte 1 sobre tesouros para a recuperação da informação e a parte 2 sobre interoperabilidade com outros vocabulários.

As linguagens de indexação mais comuns especificam-se em dois tipos: as categoriais e as combinatórias.

Nas linguagens do tipo categoriais (figura 2) identificam-se os sistemas de classificação que se baseiam numa pré-coordenação dos conceitos, i.e., a coordenação é feita no momento da indexação.

Sistemas pré-coordenação				
Universal Decimal Classification	Library of Congress Classification	Dewey Decimal Classification	Bliss Classification	Colon Classification
Surge em 1895, por Paul Otlet e Henri LaFontaine 10 classes ² linguagem do tipo mistas ou híbridas ³	Surge entre 1899 e 1939, criada pelo responsável da Biblioteca do Congresso na altura 21 classes linguagem do tipo enumerativo ⁴	Criada em 1876 por Melvil Dewey 10 classes linguagem do tipo mistas ou híbridas	Em 1910 é criado um esboço da Bliss Classification 35 classes principais (9 classes numéricas e 26 alfabéticas) linguagem do tipo facetada ⁵	Criada em 1933 por Shiyali Ramanrita Ranganathan 42 classes linguagem do tipo facetada

Figura 2 - Sistemas de classificação

² A classe 4 está actualmente vazia;

³ As linguagens mistas ou híbridas usam ambas os tipos de linguagem (enumerativas e facetadas) e são essencialmente hierárquicas;

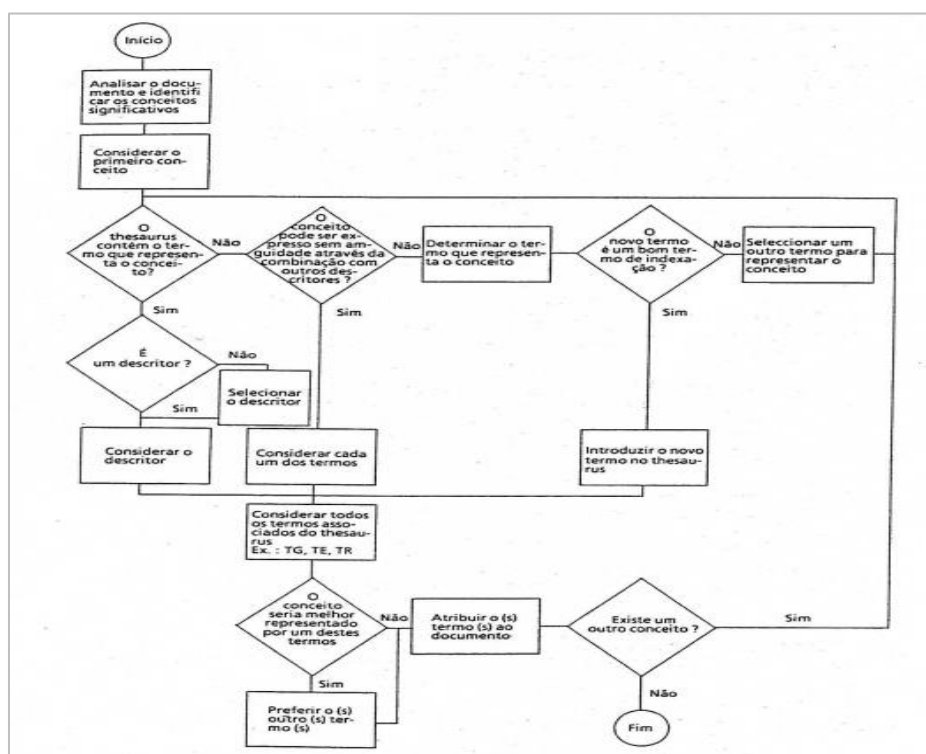
⁴ A linguagem do tipo enumerativo indica que os assuntos surgem de forma enumerada, integrados em quadros lógicos, e representados hierarquicamente (NP 4285-4:2000);

⁵ A linguagem do tipo facetada indica a existência de uma enumeração genérica, que se assume a partir de uma notação, que representa o assunto do documento.

Os principais sistemas de classificação acima descritos estruturam os assuntos dividindo-os em classes e subclasses, que são representados por uma estrutura lógica, mas “rígida”, sobre os vários domínios do conhecimento.

As linguagens de indexação do tipo combinatórias surgiram, pois, para suprimir a rigidez criada pelos sistemas de classificação. Os tesouros e as listas de cabeçalhos de assunto são exemplos de instrumentos, baseados em sistemas de pós-coordenação de recuperação de informações e, onde a coordenação é feita no momento da pesquisa.

Um **tesauro** contém uma linguagem controlada quanto à sintaxe (relacionada com a estrutura e a forma) e semântica (relacionada com o significado) dos termos. Estes, são passíveis de apresentar combinações entre si, particularmente relações de equivalência, relações hierárquicas, relações associativas e de apresentarem notas descritivas, em relação ao âmbito e aplicação (ver organograma sobre a indexação com base num tesauro na figura 3). Os termos de um tesauro são também designados de descritores⁶.



⁶ Por descritor, entende-se o termo que “se utiliza na indexação para representar um determinado conceito, por vezes chamado termo preferencial” (ponto 3.5 da NP 3715: 1989). E, por não-descritor (ou termo não preferencial) entende-se um sinónimo ou quase sinónimo de um descritor, que não podendo “ser atribuído a documentos, mas serve de entrada num thesaurus, sendo, neste caso, o utilizador remetido, através de uma nota (por exemplo “ver” ou “usar”), para o descritor apropriado” (ponto 3.6 da NP 3715:1989).

Figura 3 - Organograma do procedimento de indexação utilizando um tesouro (imagem retirada do anexo da NP 3715: 1989)

Os tesouros aqui analisados são o tesouro da Eric (Centro de Informação sobre Recursos Educacionais) e o Eurovoc- Thesaurus multilingue da União Europeia.

O Eurovoc é um tesouro multilingue, com início em 1982, e foi desenvolvido em conformidade com as normas internacionais, com o intuito de fornecer aos diferentes serviços da União Europeia um instrumento de apoio à gestão documental. É, atualmente, disponibilizado em 23 línguas e compreende uma terminologia diversificada, nos diferentes domínios de actividade da EU. O Eurovoc possibilita o acesso a listas de vocabulário em 21 domínios (última edição 4.4). Uma característica que o distingue, de outros tesouros, é precisamente a criação de “equivalentes linguísticos entre conceitos idênticos expressos em línguas diferentes” tal significa que o indexador possa utilizar uma língua diferente daquela que vai ser usada pelo utilizador. Sendo ainda possível a sua utilização por domínio, ordem alfabética permutada, lista multilingue e índice alfabético.

O tesouro Eric permite o acesso a uma vasta literatura e recursos educacionais em vários domínios. Inclui ainda um ficheiro com uma lista de autoridades, criada por ordem alfabética. A estrutura apresentada revela-se intuitiva, para utilizador, uma vez que dispõe a pesquisa de um termo, na hierarquia, ao nível do detalhe, i. é, de termos mais gerais para termos mais específicos.

Uma **lista de cabeçalhos de assunto**, ou lista estruturada de assuntos, apresenta uma lista de termos aprovados (vocabulário) e um conjunto de regras compreendidas para o uso destes (sintaxe). Com uma estrutura que se aproxima de um tesouro, expressa as relações semânticas entre os termos (Ribeiro, 1996, p. 133) sob a forma de relações associativas, de equivalências e hierárquicas. Inclui ainda relações entre os termos a partir do uso do símbolo SA (“*see also*”) para indicar “ver também”.

Os cabeçalhos podem ser formados por um único termo ou por vários termos relacionados, também designados de cabeçalho e subcabeçalho. Sendo que, uma das suas principais características é o grau de especificidade num léxico específico.

São exemplos de listas de cabeçalho, os Cabeçalhos de Assunto da Biblioteca do Congresso. Com a sua 1ª edição em 1911, reflete o acervo da Biblioteca do Congresso dos EUA. A Biblioteca do Congresso inclui várias listas de cabeçalhos de assunto, organizados em secções (numéricas e alfabéticas), sobre assuntos dos diferentes domínios do conhecimento, num padrão universal.

Na figura seguinte, figura 4, salientam-se as principais características comuns sobre os diferentes tipos de sistemas pós-coordenados acima descritos.

Sistemas pós-coordenação	
Tesouro	Listas de cabeçalhos de assuntos
Estabelece as relações semânticas entre os termos	Estabelece relações semânticas entre os termos
Termos designam-se por descritores e não descritores	Termos designam-se por cabeçalho e subcabeçalho
Identificam relações hierárquicas, associativas e de equivalência	Identificam relações hierárquicas, associativas e de equivalência
Permite a pesquisa na hierarquia de um termo ao nível do detalhe	Permite a pesquisa de termos relacionados através da indicação do “ver também”

Figura 4 - Sistemas de pós-coordenação

1.2 Avaliação da qualidade da indexação

A consistência dos termos usados para representar um documento é um dos “parâmetros” fundamentais para aferir a coerência e a qualidade na indexação, sendo que uma elevada consistência decorre de um elevado uso do mesmo descritor. Podendo verificar-se afectada por alguns aspectos intrinsecamente relacionados com os indexadores, tais como a sua formação, a sua experiência e características pessoais (Martins, 2014, p. 39).

Lancaster (1993, p.89) refere que no processo de indexação subsistem factores que podem influenciar a qualidade da indexação e que se apresentam esquematizados na figura seguinte (figura 5).

INDEXADOR	VOCABULÁRIO	DOCUMENTO	PROCESSO	AMBIENTE
Conhecimento do assunto;	Especificidade/ sintaxe;	Conteúdo temático;	Tipo de indexação;	Cafetação/ Refrigeração;
Experiência;	Ambiguidade/ imprecisão;	Complexidade;	Regras e instruções;	Iluminação;
Concentração;	Qualidade do vocabulário de entradas;	Língua e linguagem;	Produtividade exigida;	Ruído.
Capacidade de leitura e compreensão.	Qualidade da estrutura;	Extensão;	Exaustividade da indexação.	
	Disponibilidade de instrumentos auxiliares e afins.	Apresentação e sumarização.		

Figura 5 - Factores que podem influenciar a qualidade da indexação

Lancaster (1993, p.71), veicula que, a quantidade de termos atribuídos pelo indexador aos documentos que indexa é um dos fatores que afecta directamente a qualidade da indexação. Apresentando-se, assim, uma presumível relação entre quantidade de termos seleccionados e percentagem de coerência. De acordo com estudo que realizou, e que caracteriza como sendo um estudo hipotético, onde analisou as praticas de indexação realizadas por 3 indexadores, o autor considerou que o nível de coerência eleva-se com a determinação de apenas dois termos mas, e por outro lado, na seleção de 16 termos ou mais o nível de coerência tende a verificar-se menor.

Martins (2014) cita Soler Monreal (2009) ao definir critérios importantes a considerar no momento de avaliar a qualidade de indexação:

- (a) o tipo de vocabulário usado, sendo que a linguagem controlada permite uma maior coerência do vocabulário;
- (b) um nível de especificidade mais elevado, que decorre de uma maior abrangência de vocabulário, permite uma diminuição da consistência;
- (c) os assuntos terminológicos tratados (abstractos/concretos) permitem aumentar ou diminuir a consistência dos vocabulários;
- (d) características intrinsecamente relacionadas com os profissionais que indexam (por ex. nível de formação e/ou experiência);
- (e) os instrumentos de indexação usados sendo que uma uniformização das mesmas fomenta a consistência;
- (f) nível de exaustividade adequado coopera para a consistência do vocabulário, i. é., maior numero de descritores usado revela um menor nível de concordância dos termos usados.

Por fim, a falta de rigor no processo de indexação pode criar alguns problemas e que, sem dúvida, se verificam com maior intensidade na fase da recuperação do documento e revelando-se, por isso, em determinados momentos, a etapa da pesquisa numa tarefa morosa, mas justificada igualmente pela “diversidade de utilizadores, dos seus interesses, em geral, dos interesses dos vários momentos e situações da sua vida”. Por outro lado, e devido “às características das instituições que armazenam, tratam, disponibilizam e difundem a informação, elas próprias sujeitas a condicionalismos temporais” e que configuram outro problema no processo de indexar (Mendes e Simões, 2002, p. 11).

Mendes e Simões (2002) referem que “sem normas bem definidas, surgem possibilidades de opção e o subjectivismo do indexador pode intervir negativamente, quando o que se pretende é disponibilizar, com objectividade, o conteúdo dos documentos, o pensamento dos autores, numa palavra, abrir caminho para que se venha a obter uma informação de qualidade”. Para Carvalho (1995) revela-se imprescindível que o indexador possa munir-se “de um instrumento normativo que lhe permita controlar esta problemática impondo regras para a análise documental”. A mesma autora refere que o indexador deverá ser também “portador de várias qualidades nomeadamente a compreensão do seu domínio, a compreensão da língua, possuir uma boa cultura geral, ser

imparcial, possuir um espírito analítico-sintético”. Recorde ainda os contributos veiculados pelas autoras Mendes e Simões (2002) quando enunciam a fidelidade do profissional, na apreensão genuína que desenvolve sobre o pensamento do autor, relativamente às necessidades dos utilizadores.

1.3 Indexação por assuntos em Serviço Social

A produção de conhecimento em Serviço Social envolve aspectos desafiantes e que estão intrinsecamente ligados ao passado desta área. A necessidade de romper com obstáculos iminentes, na produção do conhecimento e na pesquisa em Serviço Social, é um assunto que segundo Sposati (2007) reve-se de interesse e que simultaneamente aponta para três domínios.

Num primeiro plano, Sposati (2007) refere a importância da presença de um debate sobre a pesquisa em serviço social que, se por um lado, evita que muitos profissionais estejam sujeitos a situações-armadilha no envolvimento do seu trabalho, por outro lado, permite que o conhecimento e/ou saber beneficie de um maior alcance no campo da sua intervenção.

Num segundo plano, a autora indica o quão desafiante se torna uma abordagem da pesquisa em serviço social, tendo em conta a atribuição de um “estatuto secundário” por parte da comunidade científica, e “que chega muitas vezes a desdenhar da pesquisa em Serviço Social, bem como, ao tradicional embate sobre o Serviço Social [se] é ciência, técnica, arte, disciplina, (...)” (Sposati, 2007, p. 16).

E, num terceiro plano, refere o habitual confronto, sobre a hierarquia entre a área das ciências puras e a área das ciências aplicadas (Sposati, 2007). Outro aspecto expresso pela autora é sobre o desafio que se coloca ao profissional de Serviço Social, refere o conhecimento desta área como sendo pautado por desigualdades dos demais conhecimentos das outras áreas, desviando-se daquilo que é a normalidade e ocupando um lugar de utopia na sociedade. Porque se dedica a dar voz aos sem-voz, aos sem-teto e aos mais desmunidos sendo, por isso, um conhecimento “contra-hegemónico” (Sposati, 2007, p. 18).

Na década de 50 Richmond (1950), referia-se à profissão como uma actividade profissional que consiste em “fazer o bem”, assente no assistencialismo e materializada através de um conjunto de actividades baseadas na fé, na experiência e na intuição com um objectivo específico, o de combater a pobreza.

Segundo Boccato & Fujita (2010, p. 26) as linguagens documentais “devem ser construídas com base na terminologia de uma área, com categorias e subcategorias delimitadas, a partir de relações lógico-semânticas de termos claros e bem definidos” com o intuito de obter maior eficácia na recuperação dos documentos.

Švenda-Radeljak (2014) refere que, alterações ocorridas na Croácia, nomeadamente com o término das guerras pela independência deste país e verificadas na década de 90, provocaram várias mudanças no país e, especificamente, no campo científico do trabalho social. Entre elas, a necessidade de “formação sistemática dos agentes no terreno”, isto é, dos assistentes sociais e, em consequência, transformações no trabalho dos bibliotecários da Faculdade de Direito da Universidade de Zagreb que com “o aumento do número de utilizadores e a complexidade dos pedidos (...)” exigiu um investimento pela “ (...) padronização de uma linguagem especializada e análise de assuntos para este campo...” numa tentativa de uniformizar a “catalogação, classificação e organização”. Com efeito, um grande investimento no fundo documental da biblioteca revelou-se fundamental, nomeadamente a aquisição de “revistas científicas internacionais de todos os ramos do campo de actividades sociais” (Švenda-Radeljak, 2014).

O objectivo do projecto seria o de aproximar o serviço da biblioteca aos seus utilizadores, que decorre essencialmente do aumento de assistentes sociais a trabalhar e a viver na croácia.

As alterações ocorridas na Croácia, na época, culminaram assim em novas formas de actuação, particularmente no trabalho dos profissionais de CI. Surgindo a necessidade de uniformizar todo o vocabulário usado, com a perspectiva de melhorar a eficácia na recuperação da informação. Neste contexto, é criado um tesouro intitulado “*Thesaurus* de actividades sociais - ramo da política social” devido ao crescente volume documental e o aumento do número de pesquisas, alargando-se posteriormente a outros ramos. Este tesouro, composto por 313 nomes (296 descritores e 17 não descritores) apresentava os seguintes grupos temáticos, de acordo com hierarquia horizontal:

- (a) Perspectivas teóricas sobre política social
- (b) Política social
- (c) Os instrumentos de política social
- (d) Os titulares da aplicação da política social
- (e) O sistema de assistência social
- (f) Modelos de política social
- (g) Planeamento social

O modelo de tesouro apresentado por Švenda-Radeljak (2014) foi realizado com o contributo dos profissionais da biblioteca, mas igualmente com o apoio de outras figuras relevantes à sua produção, tais como: o trabalhador social, os professores do departamento de assistência social, bem como apoiaram-se no sistema de classificação UDC e na ISO 2778:1986 para a sua concretização.

Um estudo diferente foi concretizado por Robert K. Flatley (2007) numa tentativa de seleccionar a base dados adequada na pesquisa em Serviço Social. Na análise realizada pelos autores envolveu-se um confronto baseado na identificação e comparação das características de bases de dados relevantes na área: a Social Work Abstracts (SWA) e a Social Service Abstracts (SSA).

Os atributos analisados em ambas as bases de dados envolveram análise nos seguintes aspectos: a cobertura da revista, indexação e pesquisa e foram ainda considerados para análise outros aspectos, como por exemplo, o volume de periódicos indexados e a abrangência geográfica desses periódicos.

As conclusões do estudo revelaram que SSA e SWA constituem apanágios diferentes e, por isso, defendem que o objectivo intrínseco às bases de dados define-as como complementares nos seus objectivos e que “não competem entre si”. Os autores concluíram também que a definição da base de dados mais adequada para uma Biblioteca tem que ver com os objectivos específicos destes serviços, isto é, se uma instituição for “de natureza mais doméstica” recomenda-se a SWA e, pelo contrário, se se tratar de uma instituição que procure um carácter mais internacional então recomenda-se a SSA (Robert K. Flatley, 2007).

Uma vez que a pesquisa sobre a temática da indexação em serviço social revelou resultados exíguos, face aos resultados que a amplitude da indexação praticada nas diferentes áreas do conhecimento alcança na literatura, procedeu-se a uma pesquisa de vários registos bibliográficos, disponíveis nos catálogos do ISSSP⁷, ISSSC⁸ e ISSSL⁹, estes últimos atualmente sob a alçada do Instituto Superior Técnico Miguel Torga e da Universidade Lusíada respetivamente, cujos resultados se apresentam na figura seguinte (figura 6). A investigação nestes recursos permitiu obter um contraditório sobre diferentes práticas de indexação, produzida pelos indexadores a exercer a sua actividade profissional

⁷ Catálogo acessível a partir da Base Nacional de Registo Bibliográficos da Biblioteca Nacional, no link:

http://porbase.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=1N459Q258I523.31672&profile=porbase&menu=search&ubmenu=basic_search&ts=1245942660679#focus

⁸ Acessível a partir do link: <http://biblioteca.ismt.pt/PacWeb/>

⁹ Acessível a partir do link: <http://koha.ulusiada.pt/cgi-bin/koha/opac-main.pl>

nas três instituições vanguardistas do Serviço Social em Portugal. Com efeito, o quadro apresentado identifica padrões de indexação distintos, praticada pelos profissionais e, aplicada a seis títulos de monografia equipolentes.

Publicação	Catálogo do ISSSP	Catálogo do ISSC	Catálogo do ISSL
<p>Título 1</p> <p>SERVIÇO SOCIAL Serviço Social: Profissão e Identidade: Que Trajectória? / Maria Augusta Gerales Negreiros... [et al.]. - Lisboa: Veras Editora, 1999. - 123 p. - (Cadernos do Futuro)</p>	<p>Serviço social-- Formação / Assistentes sociais-- Profissionalizaç ão</p>	<p>Serviço Social / Qualificação Académica / Profissionalizaçã o / Teoria Funcionalista das Profissões / Investigação / Identidade Profissional / Acção Política / Justiça Social / Investigação em serviço social</p>	<p>Assistentes Sociais</p>
Classificação	CDU 364.442	CDU 364.442	HV40.35.S47
<p>Título 2</p> <p>MARTINS, Alcina Maria de Castro Génese, emergência e institucionalização do serviço social português / Alcina Maria de Castro Martins. - Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. - 413 p.</p>	<p>Serviço social-- História-- Portugal</p>	<p>Serviço social e Estado Novo / Visitadoras / Serviço social / Le Play / Ensino de serviço social / História do serviço social português</p>	<p>Serviço Social - História - Portugal / Social Service - History - Portugal</p>

Classificação	CDU 364.442	CDU 364.442	HV348.M37
<p>Título 3</p> <p>MARTINELLI, Maria Lúcia Serviço social: identidade e alienação / Maria Lúcia Martinelli. - 5ª ed. - São Paulo: Cortez, 1997. - 165 p</p>	Serviço social	Identidade profissional do serviço social -- Prática profissional	Social Service - Political Aspects Serviço Social - Filosofia Social Service - Philosophy Serviço Social - Aspectos Políticos
Classificação	CDU 364.442	CDU 364.442	HV40.M37
<p>Título 4</p> <p>MARY, Richmond Diagnóstico social / Mary Richmond. - Lisboa: Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, 1950 - 455 p</p>	Serviço social -- Diagnóstico social	História do serviço social Entrevista Diagnóstico social	Serviço social de casos Social Service Serviço Social - Metodologia Social Service - Methodology
Classificação	CDU 364.442	364.442 RIC	HV40.R53165
<p>Título 5</p> <p>CARVALHO, Maria Irene de Serviço social: teoria e praticas/ Maria Irene de Carvalho. - Lisboa: Pactor, 2016. - 480 p.</p>	Serviço social -- Portugal / Teorias / Prática profissional / Assistentes sociais / Identidade profissional / Educação / Cidadania / Direitos sociais -- Brasil / Desenvolvimento sustentável /	Serviço social -- Profissão de assistente social -- Mediação -- Intervenção social -- Assistentes sociais -- Ética em serviço social	Serviço social

	Intervenção social / Redes sociais / Mediação / Intervenção comunitária / Violência doméstica / Atendimento e acompanhamento integrado / Pessoas sem-abrigo / Pessoas com demência / Pessoas idosas / Saúde		
Classificação	CDU 364-2	364.442 SER-pin	HV40.C37
Titulo 6			
Ezequiel, Ander-Egg Introdução ao trabalho social / Ander-Egg Ezequiel. - Petrópolis: Vozes, 1995. - 316 p.	Serviço social	Serviço Social Funções	Serviço Social - Manuais Acadêmicos
Classificação	CDU 364.442	364.442 AND	HV40.A53165
Titulo 7 CAPUL, Maurice Da educação à intervenção social / Maurice Capul, Michel Lemay. - Porto: Porto Editora, 2003. - 208 p.	Educação social / Serviço social / Animação de grupos / Intervenção social / Grupos educativos / Mediação	Educação social -- Mediação educativa -- Intervenção social -- Ética social -- Parterariado -- Trabalhadores	Serviço Social - Estudo e Ensino Social Work Education Educação Especial Special Education

	educativa / Trabalho em equipe	sociais	
Classificação	CDU 37.03 364-7	364.442 CAP- edu-II	HV11.C37

Figura 6 - Exemplo de representações de entradas de assunto e respectiva classificação por catálogo bibliográfico

No estudo comparativo das linguagens documentais, apresentado na figura anterior, salientam-se os seguintes aspetos e que identificam como diferenciadores no que respeita à indexação praticada internamente nestes serviços:

- (a) Inconsistência sobre os termos seccionados, pelos diferentes serviços analisados, como descritores e não-descritores;
- (b) o termo “serviço social” é na maior parte das vezes definido como um termo principal do documento;
- (c) indefinição sobre um nº mínimo e/ou máximo de descritores e não-descritores a usar;
- (d) diferentes tipos de classificação usados, sendo que o ISSSP e o ISSSC usam a CDU;
- (e) uso de vocabulário não controlado vs vocabulário controlado;
- (f) diferentes notações definidas para o mesmo documento tratado;
- (g) o ISSSL usa os cabeçalhos de assuntos da Biblioteca do Congresso;
- (h) somente o ISSSL define os termos noutra língua (inglesa).

Na consulta ao catálogo das três instituições supracitadas verificaram-se, igualmente, dissemelhanças nas decisões adoptadas pelos serviços ao nível da descrição do documento.

Ainda, no que respeita a um reconhecimento de condutas de indexação praticadas em documentos no domínio do serviço social, conseguiu-se apurar opiniões genuínas sobre a referida fase de tratamento, a partir duma análise aos resultados obtidos no inquérito aplicado às bibliotecas de ensino superior.

O primeiro aspecto relevante a salientar corresponde à avaliação do instrumento, usado pelos profissionais para apoiar na indexação, quanto à validade e a cobertura da terminologia em SS. Pelo menos 2 inquiridos, num total de 10, atribuíram um valor máximo

(3 - muito útil) para classificar a utilidade do instrumento, conforme representado na figura seguinte (pergunta 8.2).

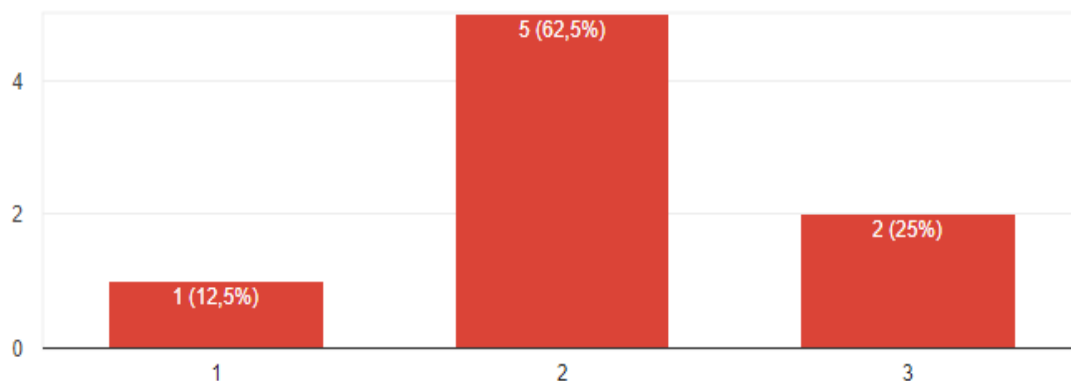


Figura 7 - Avaliação do instrumento usado pelos profissionais quanto à cobertura da terminologia em Serviço Social

Um segundo aspecto a salientar, evidencia a decisão dos profissionais sobre o uso de termos que melhor representam os conteúdos das unidades curriculares dos cursos de ensino (pergunta 10). Pois, 70 % dos inquiridos demonstra preocupar-se com o uso de vocabulário que representa adequadamente a evolução dos conteúdos abordados nas disciplinas dos cursos de CTeSP/Licenciatura/Mestrado/Doutoramento em Serviço Social.

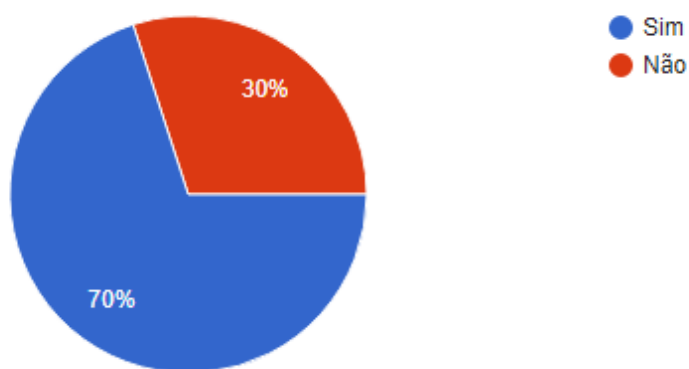


Figura 8 - Percentagem de profissionais que identifica usar termos que melhor representam os conteúdos das unidades curriculares

Ainda, comparativamente aos procedimentos de indexação de documentos no domínio do serviço social, 90 % dos inquiridos admite que se preocupa com o uso de termos científicos e apenas 10 % assume que não se preocupa com o uso de termos científicos e usa termos comuns para representar os assuntos dos documentos (pergunta 9).

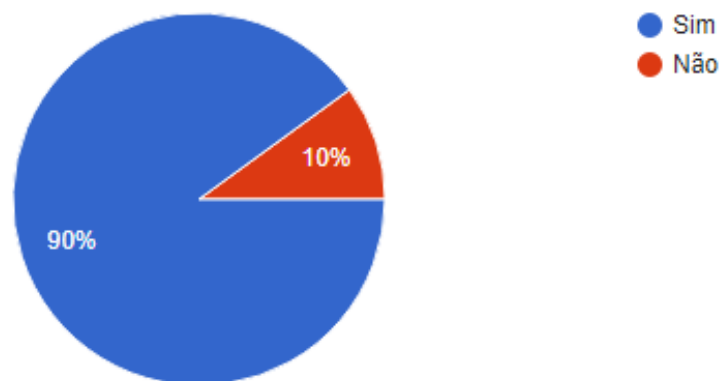


Figura 9 - Percentagem de profissionais que indica o uso de termos científicos ou comuns para representar os documentos no domínio do SS

Por último, os inquiridos analisaram a forma como as mudanças ocorridas na área de conhecimento se reflectem na política de indexação praticada pelo serviço de informação (pergunta 11).

Refletem-se na frequência das ocorrências, terminologia, abordagem, etc
A lista de cabeçalhos de assuntos utilizada costuma reflectir com bastante rapidez as alterações ocorridas. Estabelecendo, posteriormente, as devidas relações entre os termos.
A política de indexação deve acompanhar a evolução do SI
Preocupação pela termos "actualizados" no domínio do SS
Na escolha de descritores que melhor representem essas mudanças, no sentido de possibilitar um melhor acesso aos conteúdos por parte dos utilizadores
Os termos de indexação têm de ser actualizados de acordo com a evolução de cada área tratada.
Há uma tentativa por parte do SDI em actualializar-se nos que respeita às mudanças da área
Actualizamos as listas estruturadas com regularidade

Figura 10 - Resultados que indicam uma análise dos inquiridos sobre a forma como as mudanças ocorridas na área de conhecimento se reflecte na politica de indexação

2 Estudo metodológico do processo de indexação no ensino superior de serviço social

2.1 O ensino superior em Serviço Social

Em Portugal, as primeiras escolas de serviço social surgiram na década de 30. No primórdio está o Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa (ISSSL), criado no ano de 1935 e, dois anos mais tarde, criado em 1937, o Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra (ISSSC). Posteriormente, no ano de 1956 é constituído o Instituto Superior de Serviço Social do Porto, todavia, da época até à fundação deste Instituto, decorriam “100 anos de Serviço Social” (Voz Portucalense, 2006).

Destacam-se alguns marcos históricos determinantes na formação de SS ao longo de 100 anos (1856-1956), nos EUA e Europa, antes da criação do ISSSP:

1856 - Le Play funda a *Société d'économie sociale*;

1877 - Nos EUA é criada a *Society for Prevention of Cruelty to Children* (em Nova Iorque) e a *Charity Organization Society* (em Buffalo);

1895 - A *London School of Economics* é criada por membros da *Fabian Society*

1898 - Criada a *School of Philanthropy*, em Nova Iorque, por Mary Richmond (posteriormente integrada na Universidade da Columbia e considerando-se a escola mais antiga do país);

1911 - Criação da *École Normale Sociale* em Paris;

1912 - A *School of Social Work* é integrada na *London School of Economics*;

1914 - É criada a 1ª escola de SS no Canadá, a *Faculty of Social Work* integrada na Universidade de Toronto;

1919 - Registavam-se 17 Escolas de SS nos EUA, tendo estas formado *Association of Training Schools for Professional Social Work* e, posteriormente, a *American Association of School of Social Work*;

1928 - É realizada a 1ª conferência Internacional de SS e resultando a Associação Internacional de Escolas de Serviço Social e ao Secretariado Internacional Permanente de Assistentes Sociais;

1932 - É criado o *Institut de Service Social de Motrouge* em Paris e a Escola de SS da Fundação *Pere Tarrés* em Barcelona, Espanha;

1934 - Inicia-se a formação em SS no *Trinity college* em Dublin, na Irlanda, e atualmente designada de *School of Social Work and Social Policy*;

1935 - A associação de Serviço Social cria o Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa;

1937 - É criada a Escola Normal Social que depois viria a denominar-se de Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra;

1956 - É criado o Instituto Superior de Serviço Social do Porto no seio da Diocese do Porto.

2.2 Bibliotecas universitárias nacionais e internacionais de entidades com formação em Serviço Social

Uma análise nos catálogos bibliográficos, integrados em 5 bibliotecas de instituições com formação em serviço social no Reino Unido¹⁰, permitiu apurar informação sobre procedimentos de indexação, praticados por estes serviços. Assim, a consulta realizada no campo de assuntos (campo 606 do formato UNIMARC), e em vários registos bibliográficos,

¹⁰ Informação consultada no guia da licenciatura em serviço social disponibilizado pela *What uni?*, a partir do link: <https://www.whatuni.com/advice/subject-guides/social-work-degree-guide/49218/>

permitiu compreender que os campos de acesso são normalizados de acordo com as Listas de Cabeçalho da Biblioteca do Congresso, conforme se pode ver na figura seguinte.

Biblioteca	Vocabulário controlado
Biblioteca da Universidade de Buckus	Cabeçalhos de Assunto da Biblioteca do Congresso
Biblioteca da Universidade de Glyndwer	Cabeçalhos de assunto da Biblioteca do Congresso Cabeçalhos de assunto de medicina (sistema de metadados para termos de medicina, criado pela Biblioteca Nacional dos EUA e apoia-se no sistema da Medeline-Pubmed) Cabeçalhos de Assunto de acordo com sistema FAST (Aplicação Fictícia da Terminologia do Assunto) ¹¹
Biblioteca da Universidade de Nottingham	Cabeçalhos de Assunto da Biblioteca do Congresso
Biblioteca da Universidade Central de Lancashire	Classificação Decimal Universal
Biblioteca da Universidade de Coventry	Cabeçalhos de Assunto da Biblioteca do Congresso

Figura 11 - Tipo de vocabulário usado nas bibliotecas do Reino Unido

O estudo exploratório realizado nas bibliotecas universitárias, de entidades com formação em Serviço Social em Portugal, definiu a percentagem de profissionais que usa um instrumento na fase da indexação (figura 12). O uso de instrumentos, nesta etapa, fomenta a consistência e este é um aspecto que se reverte positivamente para definir a qualidade da indexação, conforme referenciava Martins (2004).

¹¹ FAST é um sistema desenvolvido pela OCLC Research e a Biblioteca do Congresso para transformar o vocabulário "rico" da Biblioteca do Congresso e torna-lo mais fácil de entender, controlar, etc, ...

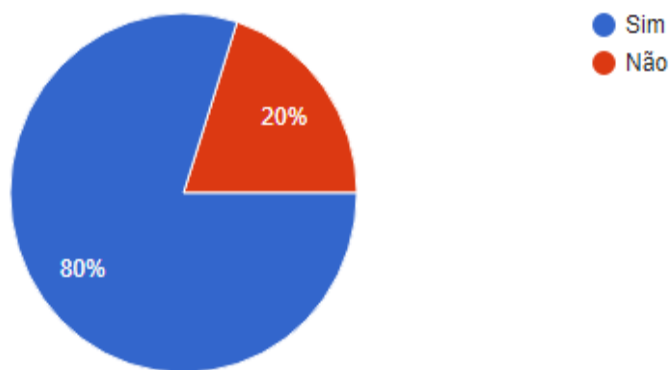


Figura 12 - Percentagem de profissionais que usa um instrumento na indexação

Os resultados do questionário aplicado definiram, ainda, que tipo de instrumentos são usados por estes serviços. O uso de listas estruturadas de assunto (criadas no SI) é o instrumento mais citado pelos profissionais e, posteriormente, a classificação Decimal Universal (CDU).

No que respeita à definição de uma política de indexação no serviço a totalidade dos profissionais identifica a inexistência de um rigor sobre um nº mínimo e/ou máximo de termos a definir por documento (ver pergunta 7 no anexo 4). E, 90% da população evoca que somente os assuntos principais são tratados (figura 13).



Figura 13 - Percentagem de profissionais que indica a existência de um nível de especificidade ou exaustividade no serviço

2.3 A Biblioteca do ISSSP

Em janeiro de 1992 um documento (anexo 4) intitulado de “Subsídios para um thesaurus de Serviço Social: 1ª proposta”¹² é elaborado no ISSSP, pela iniciativa de um Professor responsável pela biblioteca (figura anteriormente designada de Professor-Bibliotecário), que pretendia criar três listas estruturadas¹³ e que incluísse os termos fundamentais para auxiliar na indexação.

Com o apoio dos professores que leccionavam as várias disciplinas na altura, o princípio seria o de reunir um conjunto de saberes da área e criar uma espécie de inventário, imbuídos de um conjunto de termos de indexação, mas com o intuito final de facilitar o processo de recuperação dos documentos.

No documento dirigido à Direção Pedagógica da escola, explicavam-se os motivos que estavam na génese da elaboração deste tesouro e constatando que o trabalho da biblioteca é concretizado de uma forma “empírica” e “não controlada” e “assente na intuição do momento, sem qualquer instrumento normalizador dessa indexação”. E especifica, aquilo que considera ser uma questão problemática, dizendo que o recurso que é feito aos dicionários não consegue responder aos problemas que surgem, aquando da indexação, por reflectir os assuntos de outras escolas. Desta forma, vem reconhecer a pertinência de um vocabulário controlado, específico em serviço social, livre “à contribuição organizada dos professores de todas as áreas temáticas envolvidas e afins”. (Carvalho J. , 1992).

Volvidos estes anos, e após a criação deste documento, pode assumir-se que a prática mais comum, usada pelo profissional na instituição, no momento de indexar, aproxima-se com aquela que se identificava na altura (ano de 1992). Isto é, desenvolve-se um trabalho norteado pelo uso de vocabulário não controlado, sendo que, os pontos de acesso podem ser criados a partir da linguagem natural dos próprios documentos ou de resumos em texto livre, após a análise do conteúdo dos documentos. Ainda, na fase de indexação, são considerados os princípios da CDU, com vista à adopção de um controlo da linguagem usada e, claramente, por ser cooperante da Biblioteca Nacional este procedimento acaba de certa forma por ser imposto pela formalidade existente.

¹² Trata-se de um documento confidencial, que foi consultado no Instituto Superior de Serviço Social do Porto, e que está disponível para consulta sob a autorização deste Instituto.

¹³ Listagem de termos e sinónimos, Listagem completa e Listagem permutada.

Neste contexto, elaborar um instrumento que possa apoiar a indexação realizada na biblioteca do ISSSP, assim como para outros serviços de informação com especialização em Serviço Social é visto como um imperativo na actividade diária destes serviços.

2.3.1 Modelo de análise

O estudo realizado na instituição de acolhimento permitiu categorizar uma análise nos seguintes domínios e subdomínios:

(a) Estudo sobre as práticas de classificação e de indexação no SI

- (i) tipo de vocabulário usado;
- (ii) características dos profissionais que indexam;
- (iii) instrumentos de classificação e indexação usados;
- (iv) caracterização geral do processo de indexação;
- (v) processo de recuperação dos documentos;
- (vi) organização da documentação.

(b) Identificar uma lista de termos de indexação em SI existente na Biblioteca do ISSSP (anexo 5)

- (i) nível de especificidade e exaustividade usado;
- (ii) assuntos terminológicos tratados (consistência).

O modelo de análise apresentado foi determinante, neste processo, uma vez que permitiu identificar genuinamente as dificuldades associadas à indexação.

2.3.2 Métodos de Investigação

O estudo realizado na instituição de acolhimento envolveu o uso de dois métodos de investigação, que se revelam fundamentais. A concretização de uma análise de conteúdo, a partir de uma pesquisa de vários documentos no SI, e uma pesquisa sobre a informação agregada essencialmente no módulo Catwin, integrado no sistema de gestão integrado de informação (mindPrisma). Posteriormente, a observação sobre o meio envolvente que permitiu caracterizar a esfera de trabalho e, deste modo, poder-se registar praticas

relacionadas com a indexação, bem como identificar dilemas relacionados com a fase de recuperação dos documentos.

2.3.3 População

O estudo realizado mobilizou a colaboração de vários participantes:

Na instituição

- (a) Profissionais da Biblioteca;
- (b) Outros Profissionais;
- (c) Alunos.

Fora da Instituição

- (a) Profissionais de Ciência da Informação.

No caso dos profissionais da biblioteca do ISSSP, considerou-se que o conhecimento destes profissionais se observa como indispensável para a construção de uma lista estruturada de assunto no domínio do serviço social. Com a intervenção dos alunos conseguiu-se apreender a existência de dificuldades, associadas à fase de recuperação dos documentos.

No caso dos profissionais de outras instituições de ensino superior, em particular os inquiridos do estudo aplicado às bibliotecas de ensino superior apresentado, e que colaboram para uma definição mais clara sobre vários procedimentos de indexação no domínio do SS.

2.3.4 Análise dos resultados

Os resultados mais significativos do estudo apresentado são observados, na maior parte das vezes, como complexidades no âmbito da indexação.

O estudo realizado nas bibliotecas de ensino superior, com formação em SS, de Portugal e do Reino Unido, conseguiu-se apurar que **usam instrumentos diferentes para apoiar na fase indexação**. Em Portugal, apenas um serviço de informação identificou que consultava os Cabeçalhos da Biblioteca do Congresso para a selecção da terminologia

usada. Embora não podendo generalizar-se, pode assumir-se que existe uma tendência para os serviços, inseridos em entidades internacionais, procederem ao tratamento dos documentos com base nos princípios orientadores da Biblioteca do Congresso para a indexação. E, em Portugal, verifica-se uma tendência para o uso de listas estruturadas de assunto, criadas no serviço, e da CDU.

O estudo comparativo, realizado nas instituições vanguardistas na formação em SS em Portugal e apresentado neste trabalho, evidenciou **práticas de indexação muito distintas**, sobretudo no que respeita ao preenchimento dos pontos de acesso para o mesmo documento tratado.

Os resultados do questionário aplicado às instituições de ensino superior, em Portugal, revelam alguma **ambiguidade sobre a existência de uma política de indexação** nos serviços. As respostas são evidentes quanto à indefinição, por exemplo, de um nº mínimo e/ou máximo de termos a assumir por documento tratado no SI. Porém, recorde os contributos de Lancaster (1993, p.71) que, no estudo que realizou às bibliotecas, indica que uma definição explícita sobre o número de termos, a usar por documento, influencia positivamente no nível de coerência.

Também, Martins (2014) entendeu que o uso de um nível de exaustividade adequado coopera para a consistência do vocabulário e, por isso, a autora defende que o uso de um maior nº de termos traduz um menor nível de concordância dos termos usados. No inquérito aplicado às entidades com formação em serviço social, 90% referiu que somente os assuntos principais são tratados e 10% da população assume todos os assuntos do documento.

Constatou-se, igualmente, junto dos profissionais inquiridos no estudo que o **uso de um vocabulário controlado diminui o ruído na comunicação** entre serviços de informação e utilizadores. Pois, 90% da população responde afirmativamente, quando levantada a questão e, somente, 10% refere não concordar (pergunta 16 do anexo 4). Este aspecto observa-se como positivo uma vez que Martins (2014) define que uma linguagem controlada é um critério importante na avaliação da qualidade da indexação e que permite uma maior coerência do vocabulário.

Sobre as dificuldades sentidas no momento de indexar o estudo permitiu identificar uma tendência generalizada para a **dificuldade na etapa da selecção dos termos a representar por documento**. A aplicação de **termos específicos a cada domínio do**

conhecimento revela ser um problema também comum para a maior parte dos indexadores.

Neste trabalho, verificou-se que a **produção científica sobre a temática de indexação em serviço social é escassa**, e este é um aspecto que não colabora para o investimento que possa vir a ser fundamental, por exemplo na criação de nomenclaturas neste domínio do conhecimento.

Por fim, a necessidade de criação de terminologias específicas, para o domínio do SS e noutras áreas de conhecimento, mostra-se de grande importância.

2.4 Abordagem metodológica

A realização do trabalho de dissertação culminou na concretização de vários estudos, em paralelo, mas com um intuito, único, o de dissecar sobre a temática da indexação de documentos, sobre serviço social, em bibliotecas do ensino superior.

Primeiramente, o estudo realizado na instituição de acolhimento, baseado essencialmente na observação e na análise de conteúdo, permitiu uma identificação das práticas de indexação, especificamente no domínio do Serviço Social.

Adicionalmente, o estudo exploratório realizado às bibliotecas de ensino superior de SS em Portugal proporcionou, a partir dos resultados obtidos com as respostas dos inquiridos, obter dados sobre as práticas dos profissionais das bibliotecas que trabalham com esta área específica do conhecimento, mas inseridos em serviços de informação que, em simultâneo, tratam uma diversidade de áreas.

Com efeito, e através da análise concretizada, nos dois campos de representação da indexação, conseguiu-se obter um contraditório entre os profissionais que indexam nesta área do conhecimento.

2.4.1 Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

O método de investigação utilizado no estudo exploratório realizado às bibliotecas do país foi a aplicação de um inquérito, por questionário (ver guião no anexo 1), aos profissionais a exercer a sua actividade profissional nos diferentes serviços de informação do país. Estes serviços de informação tinham como requisito fundamental estar inseridos em escolas que leccionam a formação em Serviço Social nos diferentes cursos de SS,

nomeadamente CTeSP, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento. O método de investigação adoptado insere-se numa abordagem de investigação quantitativa.

O modelo de questionário aplicado envolveu uma análise sobre quatro áreas de inquirição, formadas com um peculiar interesse para o desenvolvimento do estudo:

- (a) identificação da instituição;
- (b) caracterização geral sobre a política de indexação praticada no SI e, no específico, uma descrição sobre as práticas de indexação no domínio do serviço social;
- (c) descrição sobre a organização da documentação no SI;
- (d) perguntas de carácter opinativo sobre indexação (ver perguntas 20 e 21 do inquérito, anexo 1).

Concluído o processo de preparação do inquérito foi testado em 2 profissionais, com características semelhantes aos da população a inquirir, com vista a aferir a qualidade e pertinência das perguntas incluídas. O inquérito foi enviado por via e-mail aos profissionais dos serviços de informação inseridos nas 18 instituições de ensino superior, públicas e privadas, em Portugal. A selecção da população para o preenchimento do inquérito foi definida a partir de pesquisas efectuadas em duas fontes determinantes neste processo. É o caso da página da *web* direccionada para a divulgação de formação em Portugal, da Direcção-Geral de Ensino Superior (DGES), e da Associação de Profissionais de Serviço Social (APSS).

3 Proposta de uma lista estruturada para a Indexação de documentos no domínio do Serviço Social

3.1 Objectivos

Os objetivos propostos durante a preparação de uma lista estruturada de assuntos, para a biblioteca do ISSSP, visam cumprir os seguintes aspetos primordiais:

- (a) melhorar a eficácia na recuperação de informação;
- (b) diminuir o tempo despendido para a indexação;
- (c) consistência na indexação.

Quanto a verificar-se uma melhoria na recuperação da informação considera-se que os principais utilizadores deste serviço, alunos e docentes do ISSSP, possam beneficiar dos resultados obtidos neste trabalho, quando conseguirem recuperar uma maioria dos conteúdos pertinentes, no momento em que efectuam a pesquisa no catálogo da biblioteca do ISSSP.

Quanto à diminuição do tempo despendido, no momento de indexação, prevê-se que seja menor, após a construção de um instrumento de indexação com vocabulário próprio, isto é, que a indexação pode verificar-se igualmente eficiente, quanto aos seus princípios subjacentes, mas que o profissional possa “economizar” o seu tempo para outras tarefas importantes no contexto do seu trabalho e, com isto, agilizar os procedimentos intrinsecamente ligados à indexação.

Quanto à consistência da indexação, prevê-se um aumento sobre a consistência dos termos seleccionados, porque se parte de um princípio que se considera que a utilização de um instrumento de apoio à indexação fomenta uma uniformização dos termos empregados na representação do conteúdo dos documentos e diminui o nível de ambiguidade.

3.2 Estrutura da lista estruturada

A lista estruturada apresentada neste trabalho atende às regras e princípios implícitos numa linguagem documental, bem como reflete as especificidades da área do conhecimento aqui tratada, o serviço social.

Na preparação de uma lista estruturada para a biblioteca do ISSSP, e que aqui se afigura como uma proposta, foi manifestamente considerado o esforço desenvolvido por Carvalho, no trabalho realizado em 1992 - Subsídios para um Thesaurus de Serviço social: 1ª proposta, e no qual se pretendeu dar continuidade.

A preparação de uma lista estruturada para a Biblioteca do ISSSP procede, por isso, do trabalho anteriormente desenvolvido por Carvalho (1992). Do documento concebido, na altura, resultaram duas listagens de termos de indexação:

- (a) listagem abreviada de controlo de sinónimos (anexo 4);
- (b) listagem de termos de indexação completa (incluída no anexo 7).

Numa primeira fase do processo, procedeu-se a uma verificação dos termos apresentados na listagem abreviada de controlo de sinónimos de Carvalho (1992), a partir da consulta no catálogo da biblioteca, bem como houve a necessidade de uma definição de novos termos do domínio do SS e, desse processo, resultaram duas listas acessórias:

- (c) Uma lista que inclui os termos revogados (anexo 5);
- (d) Uma lista de termos a acrescentar na proposta de lista estruturada (anexo 6).

Se, por um lado, entendeu-se retirar termos da lista apresentada por Carvalho (1992), por não constarem da lista de autoridades existente no catálogo da biblioteca. Por outro lado, acrescentaram-se outros termos relevantes porque previamente consultaram-se os dicionários de serviço social¹⁴, sendo este um processo determinante na validação dos termos fundamentais para adicionar na lista estruturada no domínio do SS.

Neste processo, importa ainda referir a existência de uma permutação de vários termos (existentes na listagem criada por Carvalho, 1992) e que aqui foram considerados de termos genéricos, para termos específicos no domínio do SS, conforme listados na figura seguinte (figura 14), a título de exemplo.

¹⁴ Foram analisados os seguintes dicionários de serviço social: The social work dictionary (1988) e o Dictionary of social work and social care (2013)

Termo genérico	Termo específico do domínio do SS
Grupos	Grupos sociais
Habitação	Habitação social
Marginalidade	Marginalidade social
Atitudes	Atitudes sociais

Figura 14 - Exemplos da permuta de termos genéricos para termos específicos no domínio do Serviço Social

A proposta de lista estruturada (anexo 7) reflecte o vocabulário controlado dos Cabeçalhos de Assunto da Biblioteca do Congresso¹⁵, do Eurovoc - Thesaurus multilingue da União Europeia¹⁶ e do tesouro da Eric (Centro de Informação em Recursos Educacionais)¹⁷.

Definiu-se que a estrutura da lista estruturada se orientava pelos princípios apresentados no Eurovoc, e em conformidade com a norma ISO 25964 (Parte 1 - Thesauri para recuperação de informações), na língua portuguesa, conforme se apresenta na figura 15.

Estrutura Eurovoc		Estrutura semântica definida na lista estruturada
Tipo de relação	Símbolo	
Notas	SN (scope note)	NE Nota explicativa
Relação equivalência	UF (used for)	UP - Usado por
	USE	USE
Relação hierárquica	BT Broader term	TG - Termo geral
	NT Narrower Term ¹⁸	TE - Termo específico
Relação associativa	RT Related term	TA - Termo associado

Figura 15 - Estrutura semântica definida na lista estruturada

¹⁵ Disponível em: <https://www.loc.gov/aba/publications/FreeLCSH/freelcsh.html>

¹⁶ Disponível em: <http://eurovoc.europa.eu/drupal/?q=pt>

¹⁷ Disponível em: <https://eric.ed.gov/>

¹⁸ A estrutura do tesouro Eurovoc prevê uma hierarquização do narrower term em termos mais específicos e utilizando por isso uma ordem numérica NT1, NT2, que precisa o nível de especificidade do termo.

Cada conceito representado na lista estruturada de assuntos estabelece, por isso, uma relação semântica que é substantificada a partir da introdução de símbolos, consoante o tipo de relação estabelecido. As relações entre os termos e inseridos na lista estruturada adaptam-se ao contexto em que o seu significado se mostra evidente no léxico do serviço social.

De seguida são apresentados os exemplos de relações criadas na proposta de lista estruturada apresentada.

Relação de equivalência	Relação hierárquica	Relação associativa
<p>Serviço social UP Acção social Instituições de beneficência Filantropia (...)</p> <p>Assistente social USE trabalhador social</p>	<p>Serviço social TG Serviços humanos TE Esposas violadas- Serviços para Agências de adopção Artes no serviço social Cegos-Serviços para Instituições de caridade (...)</p>	<p>Atitudes sociais TA Preconceito social Desejo social Ativismo Alienação Altruísmo Atitudes da comunidade Elevar a consciência (...)</p>

Figura 16 - Exemplos de relações criadas na proposta de lista estruturada

Na lista de termos criada especificamente sobre o léxico de serviço social foram igualmente consideradas notas explicativas para uma maioria dos termos representados, uma vez que se revêm importantes à explicação de termos específicos no domínio tratado, conforme mostra a figura 17.

<p>Investigação-acção</p> <p>NE Posição das ciências sociais que associa a análise à transformação da realidade estudada. Próximo de um método experimental que faz da intervenção do pesquisador uma simples modalidade de investigação destinada a compreender os processos de transformação.</p>	<p>Problemas sociais</p> <p>NE Condições entre pessoas e entre pessoas e o seu ambiente, levando a respostas sociais. Problemas que causam sofrimento emocional ou económico e que violam os valores e normas de algumas pessoas.</p>
--	--

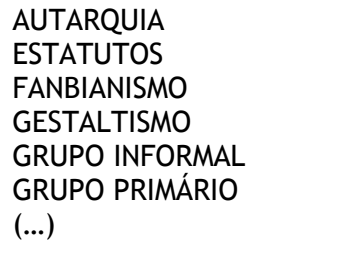
Figura 17 - Exemplos de notas explicativas criadas na lista estruturada

De seguida, apresentam-se exemplos de representações de termos de indexação propostos na lista estruturada. Com efeito, termos como avaliação de risco, desfavorecidos, empatia, famílias disfuncionais, etc... foram definidos como termos importantes no léxico do serviço social.

<p>Avaliação de risco</p> <p>UP Análise, Risco Avaliação, Risco Análise de risco Avaliação de risco TG Avaliação TE Minas abandonadas - Avaliação de risco Biotecnologia - Avaliação de risco Construção de sites-Avaliação de risco (...)</p>	<p>Desfavorecidos</p> <p>TE Encontram-se em posição desfavorável quando comparada com outras e/ou em relação a perspectivas futuras. TG Grupos populacionais TE Jovens Desfavorecidos economicamente Desfavorecidos na educação USE Desvantagem cultural (...)</p>	<p>Empatia</p> <p>NE Capacidade de colocar-se no lugar do outro TG Atitude TA Cuidar TE Emoções Psicologia social</p>	<p>Famílias disfuncionais</p> <p>UP Famílias em risco Famílias com problemas Famílias de alto risco Famílias multi- problemáticas Famílias problemáticas Família problemática Famílias incomodadas TG Família TE Crianças adultas de famílias disfuncionais</p>
---	---	--	--

Figura 18 - Exemplos de termos acrescentados na lista estruturada

Por fim, identificam-se na figura seguinte alguns exemplos de termos que foram invalidados, na lista apresentada por Carvalho (1992) e, por isso, não são considerados na proposta de lista estruturada.



AUTARQUIA
ESTATUTOS
FANBIANISMO
GESTALTISMO
GRUPO INFORMAL
GRUPO PRIMÁRIO
(...)

Figura 19 - Exemplos de termos revogados da lista estruturada de Carvalho (1992)

Os termos invalidados da lista de Carvalho (1992) observaram-se como termos amplos no domínio tratado e, por isso, não reflectem o léxico específico do serviço social. O processo subjacente à validação dos termos, para a lista estruturada proposta neste trabalho, foi consubstanciado a partir de várias consultas realizadas no catálogo bibliográfico da biblioteca. Este processo de verificação/validação dos termos na lista de autoridade da biblioteca demonstrou a validação dos termos mas, igualmente, uma actualização dos termos existentes na lista criada na década de 90.

4 Conclusões

4.1 Considerações finais

A experiência adquirida no contexto institucional revelou-se essencial em todo o processo porque permitiu, por um lado, pôr em prática os conhecimentos adquiridos no contexto curricular e, por outro lado, conhecer a dinâmica que envolve a experiência de indexar documentos em Serviço Social.

O estudo realizado às bibliotecas universitárias de entidades com formação em Serviço Social em Portugal viabilizou, para além de uma compreensão sobre o tratamento e organização da documentação nestes serviços, em parte, sustentar a relevância e primazia deste trabalho. Quando se questionou a população inquirida, sobre como observa a possibilidade de criação de um instrumento de apoio à indexação com um vocabulário próprio no domínio do Serviço Social (P21 do questionário, ver anexo 1) as respostas obtidas foram bastantes esclarecedoras quanto ao seu interesse: “...seria excelente...”, “...como muito útil e importante para os utilizadores...”, etc.

Da abrangência teórica compreendida para a concretização da dissertação de mestrado derivaram vários princípios e conclusões, e que apontam essencialmente para uma carência de esforços dedicados à indexação em Serviço Social, quer a nível nacional e/ou internacional. Verificando-se, por isso, um tema parcamente criticado na literatura existente, porém de extrema importância nestes serviços. Com efeito, assume-se que a produção deste trabalho se verifique com supremacia neste domínio e que futuramente possa atender às dificuldades da Biblioteca do ISSSP bem como de outros serviços que desenvolvam a atividade de indexação.

Por último, a proposta apresentada neste trabalho não se esgota em si e podendo ser alvo de reflexão junto dos profissionais esta área.

4.2 Sugestões de trabalho futuro

Os resultados obtidos no presente estudo são válidos para o caso concreto da Biblioteca do ISSSP, contudo, o seu préstimo poder-se-á aplicar a outros serviços, que procedem ao tratamento de documentos em Serviço Social. Algumas questões foram surgindo, no decorrer da sua preparação, e que neste ponto se apresentam como sugestões futuras:

- (a) Verificar/comprovar se a linguagem documental criada na lista estruturada de assuntos se adequa ao vocabulário utilizado pelos utilizadores do serviço e, dessa forma, precisar se os objetivos propostos neste trabalho se concretizam;
- (b) Dar continuidade ao trabalho desenvolvido na lista estruturada de assuntos;
- (c) Verificar se o vocabulário se adapta às especificidades intrínsecas dos diferentes tipos de documentos existentes: Monografias, Publicações periódicas, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutoramento;
- (d) Interesse de aferir, com maior rigor, as dificuldades experimentadas pelos profissionais das 18 instituições, incluídas no estudo, aquando do tratamento técnico realizado;
- (e) Interesse de desenvolver um instrumento de indexação com vocabulário específico noutros domínios científicos;
- (f) Interesse em ampliar o estudo para as bibliotecas públicas;
- (g) Possibilitar aos profissionais inquiridos a possibilidade de apresentarem os seus contributos, com vista a melhorar a terminologia usada no instrumento.

Referências bibliográficas

- Almeida, A., & Santos, M. (2005). *CDU: Classificação Decimal Universal*. Lisboa: Biblioteca Nacional
- Arrimar, J. (Dez. de 2010). Análise, Indexação e Recuperação da Informação. *Newsletter 6*(Rede de Bibliotecas Escolares). Obtido de http://www.rbe.mec.pt/newsletter/np4/?newsId=869&fileName=Analise_Indexacao_e_Recuperacao_da_Info.pdf
- Barker, R. L. (1988). *The social work dictionary*. USA: National Association of Social Work
- Base Lusíada - Catálogo das Universidades Lusíada. (2004-2017). Lisboa: Fundação Minerva - Cultura - Ensino e Investigação Científica / Universidades Lusíada - Serviços de Informação, Documentação e Internet. Obtido de <http://koha.ulusiada.pt/>
- Bocato, V., & Fujita, M. (set./dez. de 2010). O uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias: um estudo de avaliação sociocognitiva com protocolo verbal. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.15, n.3, pp. 23-51
- Carvalho, J. (1992). *Subsídios para um thesaurus de Serviço Social: 1ª proposta*. Porto: Biblioteca do ISSSP
- Carvalho, M. M. (1995). O problema da subjectividade na indexação. *Cadernos BAD*, nº 1, pp. 9-40
- Catálogo da Biblioteca Carlos Amaral Dias. (s.d). Coimbra: Instituto Superior Miguel Torga
- Catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal. (s.d). Lisboa: Biblioteca Nacional. Obtido de <http://catalogo.bnportugal.pt/#focus>
- Cursos e Instituições*. (2017). (T. e. Ministério da Ciência, Produtor) Obtido em 15 de Fev. de 2017, de DGES - Direção-Geral de Ensino Superior: https://www.dges.gov.pt/pt/pesquisa_cursos_instituicoes
- ERIC Thesaurus. (s.d). Institute of Education Sciences.
- EUROVOC, thesaurus multilingue da União Europeia*. (s.d.). Obtido de http://eurovoc.europa.eu/drupal/?q=pt/download/subject_oriented&cl=pt
- Fujita, M. S., & Rubi, M. (jan./abr de 2006). O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário. *Perspectivas da Ciência da*

- Informação*, v.11 n.1, pp. 48-66. Obtido de
<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a05.pdf>
- Harris, J., & White, V. (2013). *A Dictionary of Social Work and Social Care*. Obtido de Oxford Reference:
<http://www.oxfordreference.com/view/10.1093/acref/9780199543052.001.0001/acref-9780199543052?btog=chap&hide=true&page=4&pageSize=50&skipEditions=true&sort=titlesort&source=%2F10.1093%2Facref%2F9780199543052.001.0001%2Facref-9780199543052>
- Instituições de Ensino de Serviço Social*. (s.d.). (A. Lameiras, & V. Lameiras, Produtores) Obtido em 15 de Fev. de 2017, de Associação de Profissionais de Serviço Social:
<http://servicosocial.pt/instituicoes-de-ensino-servico-social/>
- ISO 25964-1. (2011). *Information and documentation - Thesauri and interoperability with other vocabularies - Part 1: Thesauri for information retrieval*, 152 p. Genebra: International Organization for Standardization
- ISO 25964-2. (2013). *Information and documentation - Thesauri and interoperability with other vocabularies - Part 2: Interoperability with other vocabularies*, 152 p. Genebra: International Organization for Standardization
- ISO 2788:1986 Documentation -- Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri. (1986). *ISO 2788*. Genebra: International Organization for Standardization
- Lancaster, F. (1993). *Indexação e Resumos : teoria e prática*. Brasília: BBriquet de Lemos
- Lancaster, F. (2004). *Indexação e resumos: teoria e prática (2 ed. ed.)*. Brasília: Briquet de Lemos / Livros
- Library of Congress Classification Outline*. (s.d.). Obtido em 15 de jan de 2017, de The Library of Congress: <https://www.loc.gov/catdir/cpsol/lcco/>
- Library of Congress Subject Headings PDF Files. (s.d.). *Individual PDF Files: By Beginning Letter*. Biblioteca do Congresso
- Martins, A. (2014). *Indexação e controlo da terminologia em bibliotecas do ensino superior politécnico em Portugal: o sistema do Instituto Politécnico de Portalegre*. Salamanca: Ediciones de la universidad de Salamanca
- Mendes, M. T., & Simões, M. d. (2002). *Indexação por assuntos: princípios gerais e normas*. Lisboa: Gabinete de Estudos

- NP 3715 . (1989). *Documentação - Método para a análise de documentos, determinação do seu conteúdo e selecção de termos de indexação.*, 10. Lisboa: Instituto Português da Qualidade
- NP 418. (1998). *Documentação - Resumos analíticos para publicações e documentação*, 47 p. Lisboa: Instituto Português da Qualidade
- NP 4285-3. (2000). *Documentação e informação. Vocabulário - Aquisição, identificação e análise de documentos e de dados*, 23 p. Lisboa: Instituto Português da Qualidade
- NP 4285-4. (2000). *Documentação e informação. Vocabulário - Linguagens documentais*, 20 p. Lisboa: Instituto Português da Qualidade
- OCLC (Ed.). (s.d.). *Dewey Decimal Classification*. Obtido em 14 de jan de 2017, de OCLC: <https://www.oclc.org/en/dewey/features/summaries.html>
- Ribeiro, F. (1996). *Indexação e controlo de autoridade em arquivos*. Porto: Câmara Municipal do Porto
- Richemond, M. E. (1950). *Diagnóstico Social*. Lisboa: Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge
- Robert K. Flatley, R. L. (Jan de 2007). Choosing a Database for Social Work: A Comparison of Social Work Abstracts and Social Service Abstracts. *The Journal of Academic Librarianship*, Volume 33, Number 1, pages, 33, pp. 47-55
- Rubi, M. (2009). Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. Em M. e. Fujita, *A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais*. (p. 149). São Paulo: UNESP. Obtido de <http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/bocato-9788579830150-06.pdf>
- Santos, M. (2003). *Indexação: terminologia e controlo de autoridades (manual)*. Lisboa: Biblioteca Nacional
- Sposati, A. (2007). Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. *Katálysis.*, 10, nº especial, pp. 15-25
- Švenda-Radeljak, K. (2014). Tezaurus znanstvenog područja socijalnih djelatnosti - grana socijalna politika : prilog predmetnoj obradi. *Vol.57 No.1-3* , pp. 215-231. Obtido de <http://hrcak.srce.hr/142263>
- Universal Decimal Classification: summary*. (s.d.). (UDC Consortium) Obtido de <http://www.udcsummary.info/php/index.php>

Voz Portucalense. (2006). O Instituto Superior de Serviço Social do Porto faz 50 anos (1956-2006). *Semanário da Diocese do Porto*, 5-7

ANEXOS

Anexo 1 - Guião do inquérito aplicado aos profissionais de biblioteca de ensino superior



CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

Identificação da Instituição

Designação do Serviço de Informação

Ex. Biblioteca, Centro de Documentação e Informação, etc...

1. **Quantos Profissionais se encontram a desenvolver uma actividade profissional no Serviço de Informação? ***
Identifique apenas os Profissionais com formação de BAD/Ciência da Informação
2. **Dos Profissionais identificados no ponto anterior, indique quantos desenvolvem a tarefa de Indexação? ***
3. **Quais as áreas de assunto cobertas pela colecção?**

CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE INDEXAÇÃO

4. **Usa algum instrumento normativo para auxiliar na etapa de selecção e de controlo da terminologia? ***

Sim
Não

5. Caracterize o processo de indexação no Serviço de Informação

5.1 Se respondeu SIM à pergunta anterior, caracterize o tipo de instrumento que usa, se se trata por exemplo de listas estruturadas, de tesouros, obras de referência, etc... Especifique ainda se o instrumento utilizado foi criado internamente.

5.2 Se respondeu NÃO à pergunta anterior caracterize, de forma breve, o processo de indexação no serviço.

6. Qual das seguintes opções define melhor a política de indexação praticada na instituição? *

Todos os assuntos do documento são considerados (nível de exaustividade)
Somente os assuntos principais são tratados (nível de especificidade)

7. Existe um número mínimo e/ou máximo de termos (assuntos) a assumir por documento? *

Sim
Não

INDEXAÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL

8. Se respondeu SIM à pergunta 3, nesta secção avalie o instrumento que usa, no que respeita à validade e consistência da terminologia usada, especificamente na área do Serviço Social. Considerando numa escala de 1 a 3, que 1 - pouco útil, 2 - útil e 3 - muito útil.

8.1. Quanto à validade da terminologia em Serviço Social?

	1	2	3	
Pouco útil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito útil

8.2. Quanto à cobertura da terminologia em Serviço Social?

	1	2	3	
Pouco útil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito útil

9. No processo de indexação, em específico na documentação sobre Serviço Social, preocupa-se com o uso de termos científicos e/ou termos comuns?

Sim
Não

10. Verifica-se uma preocupação pela seleção dos termos que melhor representam os conteúdos curriculares do (s) curso (s) de Licenciatura/Mestrado/Doutoramento em Serviço Social?

Sim

Não

11. Indique de que forma as mudanças ocorridas na área de conhecimento se refletem na política de indexação praticada pelo SI?

12. Qual a linguagem usada, na fase de tratamento documental? *

Linguagem controlada

Linguagem não controlada

13. Se na pergunta anterior considerou a 1ª opção, indique se os utilizadores do SI conhecem o léxico existente?

Sim

Não

14. Se na pergunta 12 considerou a 1ª opção, indique se considera que a linguagem controlada existente afecta o desempenho do processo de recuperação da informação?

Sim

Não

15. Se respondeu SIM na pergunta anterior, indique de que forma?

16. Considera que a existência de um vocabulário controlado diminui o ruído da comunicação que pode existir entre um SI e os seus utilizadores?

Sim

Não

ORGANIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO

17. Os documentos são organizados de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU)? *

Sim

Não

Outra

18. Qual o nível de especificidade das notações que usa?

Mínimo (tabela de autoridade)

Máximo

19. Qual a versão da CDU usada?

20. Para finalizar, indique quais as principais dificuldades que identifica na indexação?

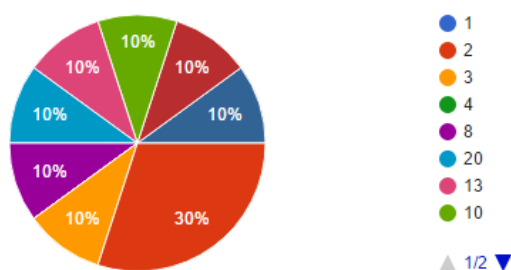
21. Como observa a possibilidade de criação de um instrumento de apoio à indexação com um vocabulário próprio no domínio do Serviço Social?

Inquérito concebido com tecnologia

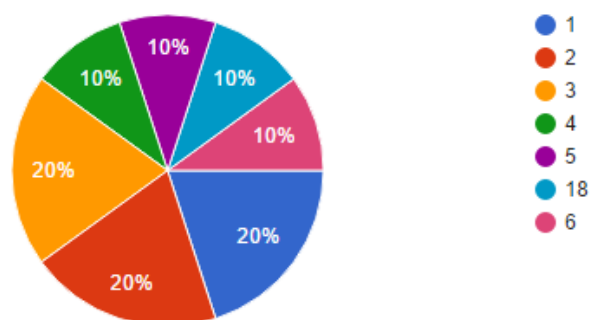


Anexo 2 - Respostas ao inquérito aplicado aos profissionais de bibliotecas de ensino superior

P1 - Quantos Profissionais se encontram a desenvolver uma actividade profissional no Serviço de Informação?



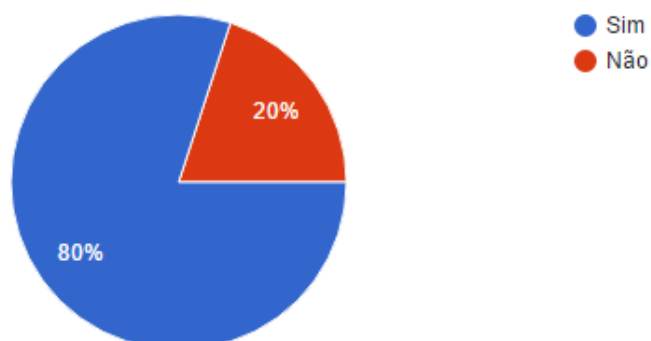
P2 - Dos Profissionais identificados no ponto anterior, indique quantos desenvolvem a tarefa de Indexação?



P3 - Quais as áreas de assunto cobertas pela coleção?

Serviço Social, Psicologia, Jornalismo, Informática, Gestão, Multimédia, Recursos Humanos, Comunicação Empresarial, Sociologia, Psiquiatria, Economia, Estatística, Marketing e Publicidade
Todas.
Teologia, Gestão, Economia
Todas
Serviço social, sociologia, gerontologia, educação, psicologia, saúde, gestão, filosofia, economia
Todas as areas
Ciências Puras e Ciências Humanas
Todas as áreas de conhecimento científico
Todas as áreas do conhecimento
Todas

P4 - Usa algum instrumento normativo para auxiliar na etapa de selecção e de controlo da terminologia?



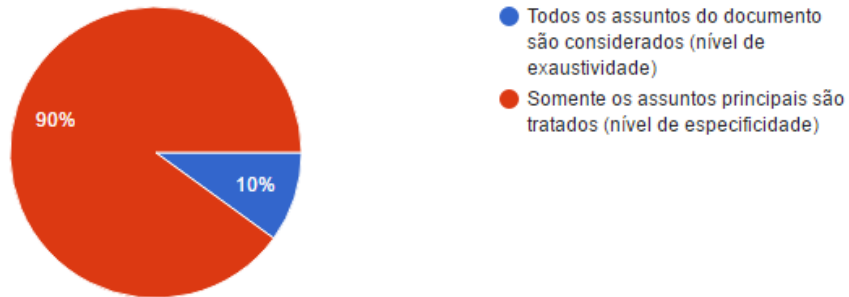
P5 - Caracterize o processo de indexação no Serviço de Informação

Classificação Decimal Universal (2)
Listas estruturadas criadas internamente e exteriormente, e tesouros
Library of Congress Subject Headings.
Eurovoc, Eclas
Listas estruturadas de assuntos
Listas estruturadas criadas pelo SDI
Uso da CDU

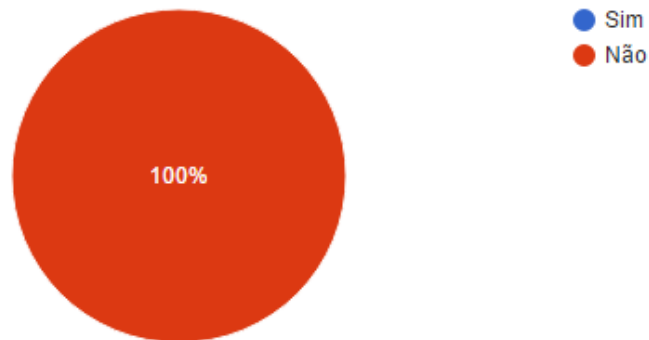
A lista de descritores vai sendo construída internamente

A indexação é atribuída efectuando pesquisa no catálogo para o assunto pretendido, tentando manter uniformidade.

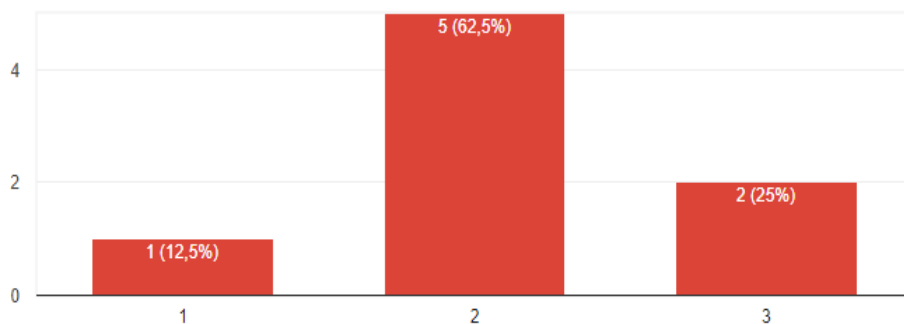
P6 - Qual das seguintes opções define melhor a política de indexação praticada na instituição?



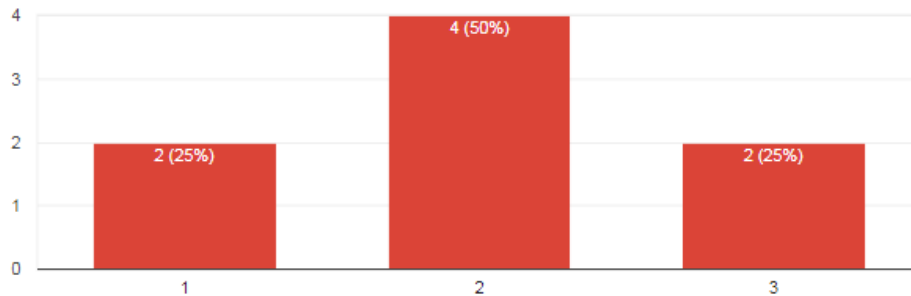
P7 - Existe um número mínimo e/ou máximo de termos (assuntos) a assumir por documento?



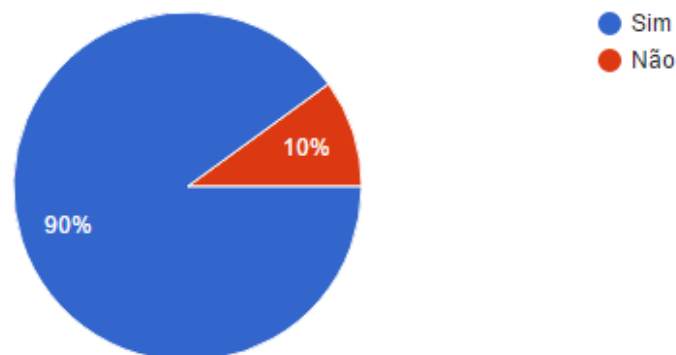
P8.1 - Quanto à validade da terminologia em Serviço Social?



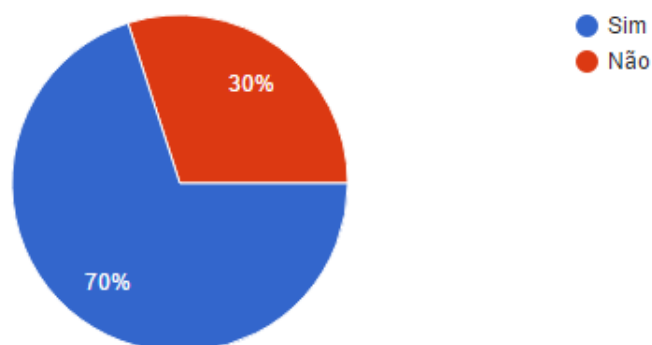
P8.2 - Quanto à cobertura da terminologia em Serviço Social?



P9 - No processo de indexação, em específico na documentação sobre Serviço Social, preocupa-se com o uso de termos científicos e/ou termos comuns?



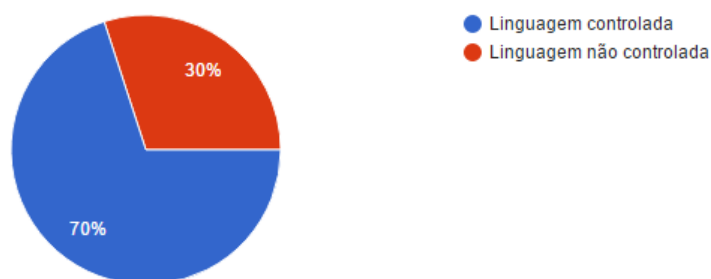
P10 - Verifica-se uma preocupação pela selecção dos termos que melhor representam os conteúdos curriculares do (s) curso (s) de CTeSP/Licenciatura/Mestrado/Doutoramento em Serviço Social?



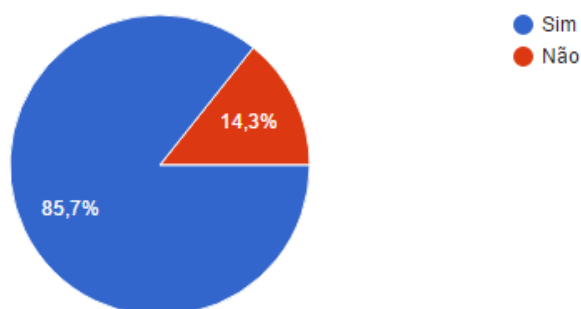
P11- Indique de que forma as mudanças ocorridas na área de conhecimento se refletem na política de indexação praticada pelo SI?

Refletem-se na frequência das ocorrências, terminologia, abordagem, etc
A lista de cabeçalhos de assuntos utilizada costuma reflectir com bastante rapidez as alterações ocorridas. Estabelecendo, posteriormente, as devidas relações entre os termos.
A política de indexação deve acompanhar a evolução do SI
Preocupação pela termos "actualizados" no domínio do SS
Na escolha de descritores que melhor representem essas mudanças, no sentido de possibilitar um melhor acesso aos conteúdos por parte dos utilizadores
Os termos de indexação têm de ser actualizados de acordo com a evolução de cada área tratada.
Há uma tentativa por parte do SDI em actualializar-se nos que respeita às mudanças da área
Actualizamos as listas estruturadas com regularidade

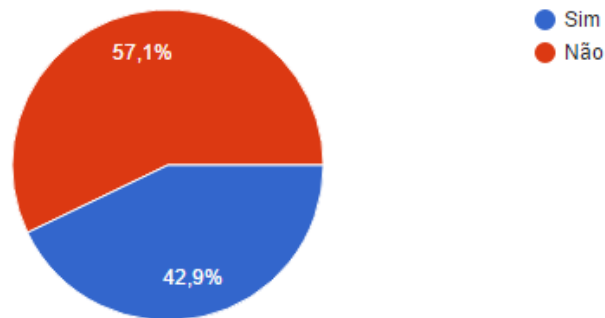
P12 - Qual a linguagem usada, na fase de tratamento documental?



P13 - Se na pergunta anterior considerou a 1ª opção, indique se os utilizadores do SI conhecem o léxico existente?



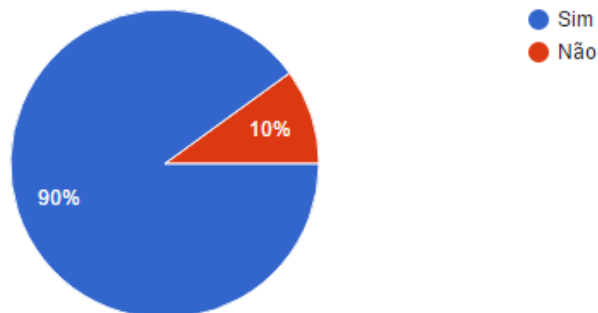
P14 - Se na pergunta 12 considerou a 1ª opção, indique se considera que a linguagem controlada existente afecta o desempenho do processo de recuperação da informação?



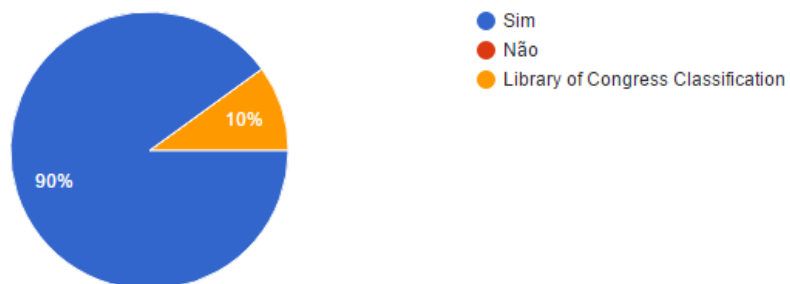
P15 - Se respondeu SIM na pergunta anterior, indique de que forma?

- Permite recuperar a informação de forma mais objectiva.
- Julgo haver termos que os utilizadores do serviço desconhecem devido à sua especificidade
- Maior facilidade na recuperação da informação

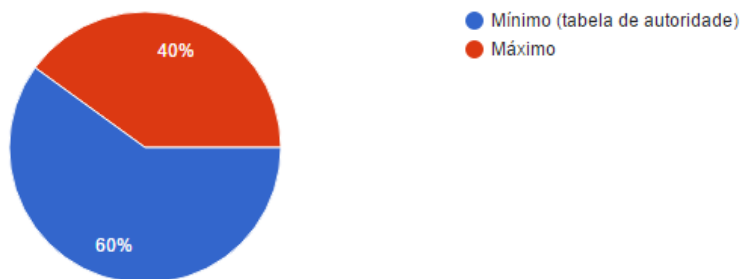
P16 - Considera que a existência de um vocabulário controlado diminui o ruído da comunicação que pode existir entre um SI e os seus utilizadores?



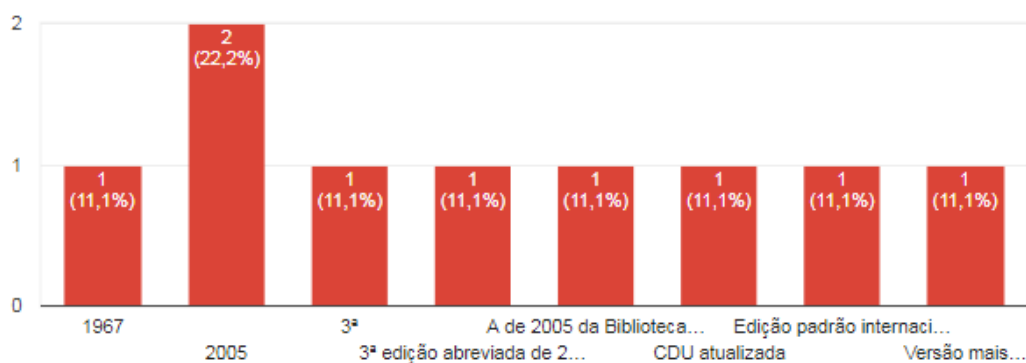
P17 - Os documentos são organizados de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU)?



P18 - Qual o nível de especificidade das notações que usa?



P19 - Qual a versão da CDU usada?



P20 - Para finalizar, indique quais as principais dificuldades que identifica na indexação?

Diferenciação de áreas em domínios que o indexador não domina tão bem
A utilização de subdivisões "free-floating" na construção de cabeçalhos de assunto.
Seleção do termo que melhor representa o conteúdo do documento
Ausência de vocabulário próprio na área do serviço social
o fato de um documento poder abordar várias temáticas e torna-se difícil decidir qual deverá figurar na base de dados
O facto de, devido a existirem muitas pessoas a indexar e à não utilização de um thesaurus, aparecerem diversos termos para um mesmo assunto.
Seleção dos termos que melhor representa os documentos
A selecção/uniformização dos termos tendo em vista a recuperação de um nº maior número de documentos na pesquisa

P21. Como observa a possibilidade de criação de um instrumento de apoio à indexação com um vocabulário próprio no domínio do Serviço Social?

Seria excelente
A terminologia específica não deve perder um contexto mais alargado, de forma a abranger utilizadores de várias áreas do conhecimento, devendo utiliza, dessa forma, os mesmos princípios e regras gerais de construção.
Como muito útil e importante para os utilizadores
Extremamente interessante, sobretudo tratando-se de uma área em que a pesquisa é pouco sólida
Penso que seria muito importante a criação dum vocabulário próprio nesta área do conhecimento, envolvendo os profissionais das instituições que possuem fundos documentais de serviço social.
Pertinente
Seria um instrumento de grande utilidade.
Extremamente importante
Será muito interessante
Interessante

Anexo 3 - Calendarização do trabalho realizado



Anexo 4 - Lista de termos de indexação completa - criada por CARVALHO (1992)

Acção social USE:	GRUPO FORMAL	PRODUTO NACIONAL
SERVICO SOCIAL	GRUPO INFORMAL	PROLETARIADO
ACULTURACAO	GRUPO PRIMARIO	PSICANALISE
ALCOOLISMO	HABITAÇÃO	PSICODRAMA
ALIENACAO	HISTÓRIA DO SERVICO SOCIAL	PSICOSE
ANALISE SOCIAL	HOSPITALISMO	PSICOSSOCIOLOGIA
ANIMACAO CULTURAL	HUMANISMO	PSICOTECNIA
ANOMIA	IDEALISMO	PSICOTERAPIA
ASSISTENCIA SOCIAL	IDENTIDADE SOCIAL	PSIQUIATRIA
ASSISTENTE SOCIAL	IDEOLOGIA	REGIONALIZACAO
ATITUDES	INCONSCIENTE	REINSCAO SOCIAL
AUTARQUIA	INDICADORES SOCIAIS	RELACOES DE PRODUÇÃO
BEHAVIORISMO	INDIVIDUALISMO	REPRESSAO
CAPITALISMO	INQUERITO SOCIAL	REPRODUCAO SOCIAL
CLASSES SOCIAIS	INSTITUICAO SOCIAL	REVOLUCAO
COLECTIVISMO	INSTITUICOES DE ASSISTENCIA	Saúde (serviço social) USE-
COMUNISMO	SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE
CONFLITO SOCIAL	INTEGRACAO	SEGURANCA SOCIAL
CULTURA	INTROSPECCAO	SERVIÇO NACIONAL DE SAUDE
DELINQUENCIA JUVENIL	Justiça (serviço social) USE:	SERVICO PUBLICO
DEMOGRAFIA	SERVICO SOCIAL E JUSTIÇA	SERVICO SOCIAL
DESENVOLVIMENTO	LIBERALISMO	SERVICO SOCIAL DE CASOS
DIAGNOSTICO SOCIAL	LUMPENPROLETARIADO	SERVIÇO SOCIAL DE COMUNIDADE
DINAMICA DE GRUPO	LUTA DE CLASSES	Serviço social de empresa USE:
DIREITOS FUNDAMENTAIS	MAIS-VALIA	SERVICO SOCIAL E EMPRESAS
DISCRIMINACAO SOCIAL	MALTHUSIANISMO	SERVICO SOCIAL DE GRUPO
DIVISAO DO TRABALHO	MAQUEAVILISMO	SERVICO SOCIAL E EDUCACAO
ECOLOGIA SOCIAL	MARGINALIDADE	SERVICO SOCIAL EMPRESAS
EDUCACAO	MARXISMO	SERVIÇO SOCIAL E FAMILIA
Educação (serviço social) USE:	METODOLOGIA	SERVICO SOCIAL E INSTITUICOES DE
SERVIÇO SOCIAL E EDUCACAO	METODOS DO SERVICO SOCIAL	ASSISTENCIA SOCIAL
EDUCACAO DE ADULTOS	MOBILIDADE SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL E JUSTICA
EDUCA	MODELOS	SERVICO SOCIAL E MARGINALIDADE
CAO	MODERNIZACAO	SERVICO SOCIAL E SAUDE
PERMA	MODO DE PRODUÇÃO	SERVICO SOCIAL E SEGURANCA
NENTE	MOTIVACAO	SOCIAL
ENTREVISTA	MOTIVO	SERVICO SOCIAL E TERCEIRA IDADE
ESTADO	MUDANCA SOCIAL	Serviço social geriátrico USE:
ESTATUTO SOCIAL	NACIONAL-SOCIALISMO	SERVIÇO SOCIAL E TERCEIRA IDADE
ESTATUTOS	NACIONALISMO	Serviço social na educação USE:
ESTERIOTIPO	NACIONALIZACAO	SERVICO SOCIAL E EDUCACAO
ESTIMULO SOCIAL	NECESSIDADE	Serviço social na indústria USE:
ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL	Organização social USE	SERVIÇO SOCIAL E EMPRESAS
ESTRUTURA SOCIAL	ESTRUTURA SOCIAL	Serviço social na Justiça USE:
EUTANASIA	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	SERVIÇO SOCIAL E JUSTICA
FABIANISMO	PADROES DE CULTURA	Serviço social na saúde USE:
FAMILIA	PARADIGMA	SERVICO SOCIAL E SAUDE
Família (serviço social) USE -	PATOLOGIA SOCIAL	Serviço social no ensino USE:
SERVICO SOCIAL E FAMILIA	PERSONALIDADE	SERVICO SOCIAL E EDUCACAO
FASCISMO	PERSONALIDADE DE BASE	SERVICOS MEDICO-SOCIAIS
FEMINISMO	PLANEAMENTO SOCIAL	SOCIALISMO
FENOMENO SOCIAL	POBREZA	SOCIALIZACAO
FILOSOFIA DO SERVIÇO SOCIAL	PODER	SOCIOLOGIA
FOBIA SOCIAL	POLITICA	SOCIOMETRICA
GESTALTISMO	POLITICA SOCIAL	SOCIOTERAPIA
GRUPO	PRAXIS	SONDAGEM DE OPINIAO
GRUPO DE REFERENCIA	PREVIDENCIA SOCIAL	

Anexo 5 - Lista de termos retirados da lista completa

ATITUDE
AUTARQUIA
DIREITOS FUNDAMENTAIS
Educação (serviço social)
ESTATUTOS
ESTIMULO SOCIAL
FABIANISMO
Família (serviço social)
FASCISMO
FENOMENOS SOCIAL (passa a fenomenologia)
FILOSOFIA DO SERVIÇO SOCIAL
FOBIA SOCIAL
GESTALTISMO
GRUPOS
GRUPO INFORMAL
GRUPO PRIMÁRIO
HABITAÇÃO
HISTÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL
HOSPITALISMO
INSTITUIÇÕES DE ASSISTENCIA SOCIAL
INTEGRAÇÃO
INTROSPECÇÃO
Justiça (serviço social)
LIBERALISMO
LUMPENPROLETARIADO
MAIS-VALIA
MALTHUSIANISMO
MAQUIAVELISMO
MARGINALIDADE
METODOS DO SERVICO SOCIAL
MODELOS
MODERNIZAÇÃO
MODO DE PRODUÇÃO
NACIONAL-SOCIALISMO
PADROES DE CULTURA
PERSONALIDADE DE BASE
PRAXIS
PRODUTO NACIONAL
PSICOSSOCIOLOGIA
PSICOTECNIA
REGIONALIZACAO
RELAÇÕES DE PRODUÇÃO
Saúde (serviço social)
SERVIÇO NACIONAL DE SAUDE
SERVICO SOCIAL DE CASOS
SERVIÇO SOCIAL DE COMUNIDADE
Serviço social de empresa
SERVICO SOCIAL DE GRUPO
SERVICO SOCIAL E EDUCACAO
SERVICO SOCIAL E EMPRESAS
SERVIÇO SOCIAL E FAMILIA
SERVICO SOCIAL E INSTITUICOES DE ASSISTENCIA SOCIAL
SERVICO SOCIAL E SEGURANCA SOCIAL
SERVICO SOCIAL E TERCEIRA IDADE
Serviço social geriátrico
Serviço social na educação
Serviço social na indústria
Serviço social na Justiça
Serviço social na saúde
Serviço social no ensino
SERVICOS MEDICO-SOCIAIS
SOCIOMETRIA
SOCIOTERAPIA
SUPERESTRUTURA
TECNICAS DE INVESTIGACAO
TECNOCRACIA
TEORIA DO SERVIÇO SOCIAL
TEORIA DA PERSONALIDADE
TERAPIA OCUPACIONAL
TERCEIRO MUNDO
TOTALITARISMO
TOXICODEPENDÊNCIA

Anexo 6 - Lista de termos incluídos na proposta de lista

ATITUDES SOCIAIS	INTERACÇÃO SOCIAL
AVALIAÇÃO DE RISCO	INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO
CAPITAL CULTURAL	JUSTIÇA SOCIAL
COMPORTAMENTO DESVIANTE	MARGINALIDADE SOCIAL
CONTROLO SOCIAL	MODERNISMO
DEPENDÊNCIA DE DROGAS	OPRESSÃO
DESENVOLVIMENTO MORAL	PARTICIPAÇÃO SOCIAL
DESAVORECIDOS	PERCEÇÃO SOCIAL
DESVIO	PRECONCEITOS
DIGNIDADE	PRESSÃO SOCIAL
DIREITOS FUNDAMENTAIS	PRIVAÇÃO
EDUCAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL	PROBLEMAS DO MUNDO
EMPATIA	PROBLEMAS SOCIAIS
ESCOLAS DE SERVIÇO SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL DA FAMÍLIA
ESTIGMA	SOCIODRAMA
ESTIMULOS	SUBCULTURA
FAMÍLIA DISFUNCIONAIS	TÉCNICAS SOCIOMÉTRICAS
FENOMENOLOGIA	SUPEREGO
GERONTOLOGIA SOCIAL	TRABALHO DE CAMPO
GRUPOS SOCIAIS	TRABALHO DE CASO SOCIAL
HABITUAÇÃO	TRABALHO SOCIAL DE GRUPOS
HABITAÇÃO SOCIAL	TRABALHO SOCIAL COM OS SEM-ABRIGO
HABITUS	VALORES MORAIS
IDENTIDADE DE GRUPO	VALORES SOCIAIS
INFLUÊNCIA SOCIAL	VOLUNTARISMO
INSTITUCIONALIZAÇÃO	VIOLENCIA DOMÉSTICA
	VIOLÊNCIA FAMILIAR

Anexo 7 - Proposta de uma lista estruturada para a Indexação de documentos no domínio do Serviço Social

LISTA COMPLETA (CARVALHO, 1991)	PROPOSTA DE LISTA ESTRUTURADA EM SERVIÇO SOCIAL		
	Library of Congress Subject Headings (LCSH)	Eurovoc - Thesaurus multilingue da UE	Eric - Thesaurus
Acção social USE: SERVIÇO SOCIAL UP Ação social TE SERVIÇO SOCIAL E INSTITUIÇÕES DE ASSISTENCIA SOCIAL SERVIÇO SOCIAL E SAUDE SERVIÇO SOCIAL E SEGURANÇA SOCIAL SERVIÇO SOCIAL E JUSTIÇA SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO SERVIÇO SOCIAL E EMPRESAS SERVIÇO SOCIAL E AUTARQUIAS	Ação social TG Política social Problemas sociais TE Arte e ação social Comportamento coletivo Comunicação na ação social Pesquisa de avaliação (Programas de ação social) - Aspectos religiosos USE Religião e problemas sociais - Pesquisa USE Pesquisa-ação Ação social e arte USE Arte e ação social		
ACULTURAÇÃO	Aculturação UP Contacto cultural Educação para o desenvolvimento TG Civilização Cultura Etnologia TA Assimilação (Sociologia) Fusão cultural TE Destribalização Difusão das inovações Relações étnicas Norte e Sul		
ALCOOLISMO TG toxicodependência	Alcoolismo UP Vício ao álcool Abuso de álcool Intoxicação alcoólica Dipsomania Problema de bebida Embriaguez Intemperança Intoxicação Doença de Jellinek Problema de bebidas alcoólicas		

	<p>TG Abuso de substância Temperança TA Potencial de beber Beber bebidas alcoólicas TE Astrologia e alcoolismo</p>		
<p>ALIENACAO NE Epistemologicamente (latim: "alienus; grego: "alios"), significa perder a identidade, tornar-se "alheio" tornar-se "outro" diferente de si. Usado por Hegel e Marx para descrever formas de alienação religiosa, politica e económica: por exemplo, o trabalhador fica impossibilitado de se libertar, porque é despojado da propriedade dos meios de produção bem como do produto do seu trabalho. Utilizado em sociologia, psicologia e psiquiatria, pode significar "perda", "roubo do alheio", "patologia", perda de identidade pessoal, etc...</p>	<p>Alienação social USE Alienação (psicologia social)</p>		
<p>ANÁLISE SOCIAL</p>		<p>análise social TA ciências sociais sociologia</p>	
<p>ANIMACAO CULTURAL</p>	<p>Animação cultural UP Animação, cultural Animação sociocultural TG Política cultural TE Animadores culturais</p>		
<p>ANOMIA NE Quebra ou falta de estrutura cultural que tem lugar quando há uma disfunção aguda entre as normas e objetivos culturais e as capacidades socialmente estruturadas dos indivíduos ou grupos</p>	<p>Anomia UP Anomia TG Escola Durkheim de Sociologia Governo, Resistência ao Psicologia Social Sociologia Estado, O</p>		
<p>ASSISTENCIA SOCIAL</p>		<p>assistência social assistente social USE trabalhador social</p>	
<p>ASSISTENTE SOCIAL NE Profissional diplomado por uma escola de Serviço Social.</p>	<p>Assistentes sociais TG Pessoal dos serviços humanos TE Trabalhadores do bem-estar da criança</p>		

<p>Assente na distinção entre Assistência e Serviço Social, alguns distinguem “Assistente” de “Trabalhador” Social</p>	<p>Língua inglesa-Conversaão e frase - Livros (para assistentes sociais) Assistente social Assistentes sociais do sexo masculino Assistentes sociais minoritários Educadores sociais no serviço social Assistentes sociais Mulheres Trabalhadores da juventude - Acordos colectivos de trabalho USE Convenções coletivas-Assistentes sociais Trabalhador social</p>		
<p>ATITUDES NE Predisposições ou tendências para reagir positiva ou negativamente em relação a estímulos sociais. As atitudes dependentes das “crenças e “valores” sociais</p>			
<p>AUTARQUIA</p>			
			<p>Atitudes sociais TG Atitudes TA Preconceito social Desejo social Ativismo Alienação Altruísmo Atitudes da comunidade Elevar a consciência Desarmonia Ideologia Competência interpessoal Justiça Atitudes de linguagem Atitudes políticas Socialização política Opinião pública Ação social Mudança social Características sociais Cognição social Desenvolvimento social Diferenças sociais Distância social Meio ambiente social Influências sociais Justiça social Problemas sociais</p>

			Valores sociais Tradicionalismo
	Avaliação de risco UP Análise, Risco Avaliação, Risco Análise de risco Avaliação de risco TG Avaliação TE Minas abandonadas - Avaliação de risco Biotecnologia - Avaliação de risco Construção de sites-Avaliação de risco Plantas químicas - Avaliação de risco Avaliação de risco ecológico Avaliação de risco ambiental Avaliação do risco de incêndio Engenharia genética - Avaliação de risco Substâncias perigosas - Avaliação do risco Resíduos perigosos - Avaliação de risco Avaliação do risco para a saúde Relações internacionais - Avaliação de risco Usinas de energia nuclear - Avaliação de risco Derrames de petróleo - Avaliação de risco Pesticidas - Avaliação de risco Eliminação de resíduos radioativos - Avaliação de risco Eliminação de resíduos radioativos no Avaliação do risco no solo Avaliação de risco de tecnologia Organismos transgênicos - Avaliação de risco Plantas transgênicas - Avaliação de risco Plantas transgênicas resistentes a vírus - Avaliação de Risco		
BEHAVIORISMO	Behaviorismo (Psicologia) UP Behaviorismo (Psicologia) Psicologia comportamental Behaviorismo científico TG Psicologia TE Comportamento modificação Resposta condicionada		
CAPITALISMO	Capitalismo UP Economia de mercado TG Economia Lucro		

	<p>TA Capital TE Modo de produção asiático Comercialismo Empreendedorismo Financiamento Economia mista Propaganda, Capitalista Tecnocracia</p>		
			<p>Capital cultural NE Activos diferentes do capital económico que diferenciam as classes sociais e são adquiridos através da família e da educação, que conferem vantagem social TG Teoria social TA Influências culturais Realização educacional Características da família Influência da família Antecedentes dos pais Influências dos pais Ambiente social Influências sociais Socialização Características do aluno</p>
CLASSES SOCIAIS	<p>Classes sociais UP Distinção de classe Classes, Social Classificação TG Classes Propriedades (ordens sociais) Estatuto social TA Consciência de classe Estratificação social TE Clique (termo da Sociologia) Elite (Ciências sociais) Intelectuais Classe de lazer Classe média Paternalismo Pobres Pessoas ricas Classe alta Classe operária</p>		
COLECTIVISMO			<p>Colectivismo TA Negociação coletiva Decisões coletivas Atitudes da comunidade Cooperação</p>

			Cooperativas Comportamento de grupo Unidade de grupo Ideologia Individualismo Tomada de decisão participativa Sistemas sociais Valores sociais
	Comportamento desviante UP Desviância Desvio social TG Comportamento humano TA Conformidade Ajuste social TE Comportamento criminal		
COMUNISMO	Comunismo NE Obras sobre ideologias revolucionárias ou movimentos inspirados por Marx, que defendem a abolição da propriedade privada, ditadura do proletariado e um gradual desaparecimento do Estado. Os movimentos comunistas atuais são caracterizados pela propriedade colectiva dos meios de produção e governos totalitários, de partido único. UP Bolchevismo Movimentos comunistas Leninismo Maoísmo Marxismo Trotskismo TG Colectivismo Totalitarismo TA Pós-comunismo Socialismo Comunidades do campo TE Movimentos anticomunistas Autonomismo Assentamentos coletivos Revisionismo comunista Estado comunista Estratégia comunista Comunistas Centralismo democrático Ditadura do proletariado Harmonistas Jansenistas Sindicatos e comunismo		

	<p>Terra, Nacionalização da Bibliotecas e comunismo Economia Marxista Nacionalismo e comunismo Teoria da revolução permanente Propaganda, Comunista Mulheres e comunismo</p>		
CONFLITO SOCIAL	<p>Conflito social UP Conflito de classes Luta de classes Conflito, Social Tensões sociais TA Conflito interpessoal TG Psicologia social Sociologia TE Arte e conflito social Gestão de conflito Conflito de gerações Conflito cultural Conflito étnico Controle social Darwinismo social Ameaças Conflito social e arte USE Arte e conflito social</p>		
	<p>Controlo social TG Conflito social Sociologia TA Liberdade Grupos de pressão TE Controlo de multidão Toques de recolher Dominação masculina (estrutura social) Paternalismo Controle de motim Engenharia social Normas sociais</p>		
CULTURA	<p>Cultura UP Sociologia cultural Cultura - aspectos sociais Sociologia da cultura TA Civilização TE Aculturação Budismo e cultura Cristianismo e cultura Classificação-Livros-Cultura Cognição e cultura Comunicação e cultura</p>		

	<p>Comunismo e cultura Contracultura Estudos interculturais Atraso cultural Pluralismo cultural Política cultural Difusão da cultura Antropologia educacional Fascismo e cultura Culpa e cultura Hinduísmo e cultura Vida intelectual Comunicação intercultural Relações internacionais e cultura Comunicação e cultura interpessoal Comunicação e cultura interpessoal Relações interpessoais e cultura Islamismo e cultura Judaísmo e cultura Língua e cultura Meios de comunicação e cultura Material cultural Personalidade e cultura Filistinismo Cultura política Política e cultura Psicanálise e cultura Religião e cultura Representação (Filosofia) Evolução social Socialismo e cultura Cultura estratégica Subcultura Década Mundial do Desenvolvimento Cultural, 1988-1997</p>		
DELINQUENCIA JUVENIL		<p>TE 2 delinquência juvenil centro educativo TA jovem jurisdição de menores</p>	
DEMOGRAFIA	<p>Demografia NE Obras sobre demografia como ramo de aprendizagem. Trabalhos sobre as condições de determinados países, regiões, cidades, etc... UP Demografia histórica TG Ciências sociais TA População Estatísticas vitais</p>		

	<p>TE Arquitetura-aspectos demográficos Análise <i>cohort</i> Comunicação na demografia Antropologia demográfica Transição demográfica Educação-aspectos demográficos Demografia da família Fertilidade, Humana Incêndios-aspectos demográficos Demografia Linguística Mortalidade Densidade populacional Geografia populacional Psicologia da população Revoluções-Aspectos demográficos Projectos de desenvolvimento rural - Aspectos Distribuição por sexo (Demografia) Desporto-aspectos demográficos Modelo de população estável Inovações tecnológicas- aspectos demográficas Demografia, vida selvagem USE Populações animais Demoiselle d'Ascalot (personagem legendário) USE Elaine of Astolat (personagem lendário) Demoiselles, Guerra do, França, 1829- 1831 USE Guerra das Demoiselles, França, 1829- 1831 Arquitetura demolida USE Arquitetura perdida Edifícios demolidos USE Arquitetura perdida Demolição USE Naufrágio</p>		
			<p>Dependência de drogas TG Doenças Abuso de drogas USE Dependência química (drogas) Dependência (drogas) Aditivos narcóticos TA Comportamento aditivo Alcoólico Comportamento anti-social Transtornos do comportamento Cocaína</p>

			Educação de drogas Reabilitação de drogas Dietilamida do Ácido Lisérgico Maconha Narcóticos Farmacologia Problemas especiais de saúde
DESENVOLVIMENTO		TE1 desenvolvimento social TA Instituto de Investigação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social	
	Desenvolvimento moral NE Aquisição de valores, sentimentos e pensamentos que levam a comportamentos que são consistentes com os padrões certos ou errados UP Desenvolvimento ético TG Psicologia infantil Educação moral TA Desenvolvimento da fé		
			Desfavorecidos NE Encontram-se em posição desfavorável quando comparada com outras e/ou em relação a perspectivas futuras. TG Grupos populacionais TE Jovens Desfavorecidos economicamente Desfavorecidos na educação USE Desvantagem cultural Destruição cultural Privação Crianças privadas Divisão digital Grupos desfavorecidos Classe baixa Desvantagem social Desfavorecidos socialmente Desempregados TA Vantagem Ação positiva Desvantagem ambiental Padrões de qualidade de vida Reabilitação Estado social
	Desvio NE Pode referir-se ao crime, mas também usado muito mais amplamente em relação ao rompimento das regras sociais e/ou desrespeito as expectativas		

	convencionais. USE Comportamento desviante		
DIAGNOSTICO SOCIAL NE: Conjunto de procedimentos de investigação para determinar a natureza, dimensão e hierarquia das necessidades numa realidade social TG INQUÉRITO SOCIAL MÉTODOS DO SERVIÇO SOCIAL			
	Dignidade NE Normalmente visto no serviço social como um direito do utente do serviço e que deve ser tratado com respeito UP Dignidade humana TG Valores		
DINAMICA DE GRUPO			Dinâmica de grupo USE Sistemas de apoio à decisão em grupo Interação de grupo Pressões do grupo Processos de grupo Relações de grupo (1966 1980) TA Debate Elevar a consciência Aprendizagem cooperativo Facilitadores (Individuos) Aconselhamento Familiar Comportamento de grupo Aconselhamento em grupo Discussão em grupo Experiência de grupo Orientação de grupo Instrução em grupo Adesão ao grupo Estrutura do Grupo Grupos Educação humanística Análise do processo de interação Comunicação interpessoal Comunicação organizacional Liderança ao ar livre Influência dos pares Grupos populacionais Interpretação de papéis Grupos auto-dirigidos Treinamento de sensibilidade Psicologia social

			Técnicas sociométricas Comunicação de Voz
DIREITOS FUNDAMENTAIS	<p>Direitos Humanos</p> <p>UP Direitos básicos</p> <p>Direitos civis (Direito internacional)</p> <p>Direitos humanos - Direito e legislação</p> <p>Direitos humanos</p> <p>Direitos do homem</p> <p>TA Segurança humana</p> <p>Justiça transaccional</p> <p>Comissões de verdade</p> <p>TE Direitos das crianças</p> <p>Direitos civis</p> <p>Direitos de grupo</p> <p>Direito internacional e direitos humanos</p> <p>Direitos linguísticos</p> <p>Respeito pelas pessoas - Direito e legislação</p> <p>Direito ao desenvolvimento</p> <p>Direito à alimentação</p> <p>Direito a uma boa administração</p> <p>Direito à moradia</p> <p>Direito de acesso à Internet</p> <p>Direito ao trabalho</p> <p>Direito à vida</p> <p>Direito à água</p> <p>Direitos sexuais</p> <p>Escravidão-Lei e legislação</p> <p>Direitos sociais</p> <p>Direitos das mulheres</p>		
DISCRIMINACAO SOCIAL	<p>Discriminação social</p> <p>NE Obras sobre discriminação baseada na raça, religião, sexo, estatuto de minorias ou outros factores.</p> <p>UP Preconceito</p> <p>TG Relações interpessoais</p> <p>TA Minorias</p> <p>Tolerância</p> <p>TE Discriminação por idade</p> <p>Bifobia</p> <p>Discriminação baseada em castas</p> <p>Homofobia</p> <p>Micro agressões</p> <p>Comportamento baseado na aparência física</p> <p>Discriminação racial</p> <p>Discriminação religiosa</p>		

	<p>Discriminação reversa Discriminação sexual Transfobia - Direito e legislação UP Leis antidiscriminação TG Direitos civis TE Impacto disparado (Lei) Discriminação, Droga (Farmacologia) USE Discriminação por drogas (Farmacologia) Discriminação, Racial USE Discriminação racial Discriminação, Sexual USE Discriminação sexual Discriminação contra os afro-americanos, [Americanos, etc.] - Direitos civis Discriminação contra os animais USE Especismo</p>		
DIVISAO DO TRABALHO	<p>Divisão do trabalho UP Trabalho, Divisão de TG Trabalho TA Especialização económica TE Divisão internacional do trabalho Enriquecimento do trabalho Divisão sexual do trabalho Divisão de trabalho por sexo USE Divisão sexual do trabalho</p>		
<p>ECOLOGIA SOCIAL NE: Estudo das relações recíprocas de adaptação entre meio ambiente natural e as sociedades humanas</p>	<p>Ecologia social UP Ecologia, Social Ambiente, Humano Ecologia humana (Ciências sociais) Ambiente humano TG Ciências sociais TE Ecologia política Sustentabilidade Ecologia urbana (Sociologia) - Prêmios TE Right Livelihood Award (Prémio Nobel alternativo) Educação social USE Competências sociais - Estudo e ensino Trabalho social com jovens Socialização</p>		
EDUCACAO	<p>Educação UP Crianças-Educação Educação, Primitiva Educação de crianças</p>		

	Desenvolvimento de Recursos Humanos Instrução Pedagogia Escolaridade Estudantes-Educação Educação de Jovens TG Civilização		
Educação (serviço social) USE: SERVIÇO SOCIAL E EDUCACAO	Educação em serviço social UP Educação, Trabalho social Trabalho de caso - Estudo e ensino Serviço social - Estudo e ensino TG Ciências sociais - Estudo e ensino TE Minorias no ensino do serviço social Escolas de trabalho social Serviço social - Bolsas de estudo, bolsas de estudo, etc... Televisão na educação do serviço social		
EDUCACAO DE ADULTOS	Educação de adultos UP Adultos, Educação de adultos TG Educação TA Formação contínua Aprendizagem aberta TE Educação de adultos e estado Movimento antigo regime Bacharel em estudos liberais Educação cristã de adultos Centros de educação contínua Aconselhamento na educação de adultos Ensino elementar de adultos Escolas populares Bibliotecas e educação de adultos Educação não-formal Igrejas protestantes-Educação de adultos Rádio na educação de adultos Leitura (Educação de adultos) Educação religiosa de adultos Televisão na educação de adultos - Administração TG Gestão e organização escolar - Auxílios audiovisuais - Avaliação TG Pesquisas educacionais - Ajuda federativa USE Ajuda federativa à educação de adultos - Finanças TE Taxas de educação de adultos Ajuda federativa à educação de adultos		

	<ul style="list-style-type: none"> - Direito e legislação TG Legislação e legislação educacional - Motivação USE Motivação na educação de adultos - Pesquisa UP Educação de adultos - Formação de professor USE Professores de educação de adultos - Formação de de adultos e bibliotecas USE Bibliotecas e educação de adultos 		
EDUCAÇÃO PERMANENTE	<p>Educação permanente</p> <ul style="list-style-type: none"> USE Educação continuada UP Educação ao longo da vida <ul style="list-style-type: none"> Aprendizagem ao longo da vida Educação permanente Educação recorrente TG Educação TA Educação de adultos TE Centros de educação continuada <ul style="list-style-type: none"> Escolas nocturnas e de continuação Bibliotecas e educação continuada Educação em bibliotecas (Educação continuada) - Auxílios audiovisuais SA subdivisão Ensino (Formação contínua) - Audiovisual Ajudas sob sujeitos <ul style="list-style-type: none"> - Direito e legislação TG Legislação e legislação educacional <ul style="list-style-type: none"> - Grã-Bretanha - - Finanças TE Fundos de aprendizagem colectiva <ul style="list-style-type: none"> Contas individuais de aprendizagem Educação continuada e bibliotecas USE Bibliotecas e educação continuada 		
	<p>Empatia</p> <ul style="list-style-type: none"> NE Capacidade de colocar-se no lugar do outro TG Atitude TA Cuidar TE Emoções <ul style="list-style-type: none"> Psicologia social 		
ENTREVISTA	<p>Entrevista</p> <ul style="list-style-type: none"> TG Questionário TA Aconselhamento <ul style="list-style-type: none"> Focus Group Entrevistas 		

	<p>Trabalho de caso social</p> <p>TE Entrevista de emprego</p> <p>Entrevista de saída</p> <p>Entrevistando em psiquiatria</p> <p>Antecedentes médicos</p> <p>Entrevista motivacional</p> <p>- Técnicas</p> <p>TE Elicitação</p> <p>Técnica de entrevista de avaliação forense</p> <p>Técnica Reid</p> <p>Entrevista (Jornalismo)</p> <p>USE Entrevista em jornalismo</p>		
	<p>Escolas de Serviço Social</p> <p>UP Serviço social, Escola</p> <p>TG Serviço social</p> <p>TE Professores visitantes</p>		
ESTADO	<p>Estado</p> <p>UP Administração</p> <p>Commonwealth</p> <p>TG Soberania</p> <p>TA Ciência política</p> <p>TE Anomia</p> <p>Budismo e estado</p> <p>Igreja e estado</p> <p>Estados da cidade</p> <p>Estado comunista</p> <p>Confucionismo e estado</p> <p>Governos no exílio</p> <p>Hinduísmo e estado</p> <p>Governos provisórios</p> <p>Islã e estado</p> <p>Judaísmo e estado</p> <p>Kokutai (Soberania)</p> <p>Legitimidade dos governos</p> <p>Monastérios e estado</p> <p>Indústria cinematográfica e estado</p> <p>Estados multinacionais</p> <p>Estado-nação</p> <p>Oceanografia e estado</p> <p>Pessoas (direito constitucional)</p> <p>Interesse público</p> <p>Motivo do estado</p> <p>Recreação e estado</p> <p>Religião e estado</p> <p>Ciência e estado</p> <p>Xintoísmo e estado</p> <p>Taoísmo e estado</p>		

	<p>Televisão e estado Estado de bem-estar Zoroastrismo e estado - História das teorias USE Ciência política-História - Origem UP Origem do Estado - Aspectos religiosos USE Religião e estado Estado, arte Estado, literatura Estado, bem-estar USE Estado de bem-estar</p>		
ESTATUTO SOCIAL	<p>Estatuto social UP Situação social Estatuto socioeconómico Posição, Social Estatuto, Social TG Poder (Ciências sociais) Prestígio TE Fascismo e estatuto social Estado civil Classes sociais Papel social Discurso e estatuto social Depreensão e estatuto social - Fatores de idade UP Fatores de idade no estatuto social Estatuto social e fascismo USE Fascismo e estatuto social Estatuto social e discurso USE Discurso e estatuto social Estatuto social e religião USE Religião e estatuto social Estatuto social e discurso USE Discurso e estatuto social</p>		
ESTATUTOS			
ESTEROTIPO	<p>Estereótipos UP Estereótipos mentais Estereótipo (Psicologia) Estereotipagem (Psicologia social) TG Psicologia social TA Atitude (Psicologia) Rigidez (Psicologia) TE Modelo de estereótipo minoritário</p>		
	<p>Estigma (Psicologia Social) TG Identidade (Psicologia) Vergonha</p>		

	Psicologia Social TA Comportamento desviante - Teoria da rotulagem		
ESTIMULO SOCIAL			Estímulos NE No behaviorismo, qualquer evento no meio ambiente. Um estímulo pode ser discriminatório, provocando, reforçando, punindo ou neutro TE Termos mais restritos Estímulos auditivos Pistas Estimulantes Estímulos verbais Estímulos visuais USE Estímulo condicionado (1966 1980) Estímulos elétricos (2004) Características do Estímulo Estímulos táteis (2004) Estímulos tácticos (2004) TA Condicionamento Insensibilidade Preferência dimensional Motivação Novidade (dimensão de estímulo) Percepção olfativa Percepção Psicofisiologia Redundância Respostas Experiência Estimulação sensorial Generalização de estímulos
ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL	Estratificação social UP Estratificação, Social TG Igualdade Estrutura social TA Classes sociais		
ESTRUTURA SOCIAL UP Organização social	Estrutura social UP Social, Organização Organização social TG Antropologia Sociologia TA Instituições sociais TE Comunitarismo Estratificação social Sistemas sociais		
EUTANASIA	Eutanásia		

	UP Morte assistida (Eutanásia) Morte, Assistida (Eutanásia) Morte, Piedade Morrer, Assistido (Eutanásia) Matando, Piedade Piedade matando Piedade morrendo TG Homicídio Ética médica TA Suicídio assistido Direito de morrer TE Eutanásia de animais Matar idosos Matar os doentes mentais Testes (Eutanásia)		
FABIANISMO			
FAMILIA	Famílias UP Família Aspectos familiares e sociais Famílias-Condições sociais Vida familiar Relações familiares Estrutura familiar Relações, Família Estrutura, Família TG Instituições sociais TA Ordem de nascimento Relações domésticas Casa Famílias Parentesco Casamento Matriarcado Paternidade Patriarcado TE Famílias de vítimas de acidentes com aeronaves Famílias de artistas Tias Irmãos e irmãs Famílias budistas Famílias de crianças molestadas Crianças Trabalho da Igreja com as famílias Tribos Comunicação em família Comunismo e famílias Computadores e famílias		

	<p> Primos Famílias de vítimas de crime Filhas Enteadas Dependentes Famílias de veteranos deficientes Famílias de pessoas desaparecidas Dupla ligação (Psicologia) Famílias com dupla carreira Famílias disfuncionais Famílias alargadas Famílias, Negras Famílias do clero Famílias de militares Famílias de prisioneiros de guerra Famílias de descendência real Famílias de doentes mentais Famílias de doentes terminais Constelações familiares (Famílias) Reagrupamento familiar Famílias de trabalhadores estrangeiros Chefes de família Famílias de sobreviventes do Holocausto Famílias de vítimas do Holocausto Famílias sem-abrigo Famílias de acolhimento de estudantes estrangeiros Famílias de imigrantes Famílias inter-religiosas Internet e famílias Famílias judaicas Famílias em comum Língua em famílias Bibliotecas e famílias Meios de comunicação e famílias Famílias de classe média Famílias de trabalhadores migrantes Famílias de minorias Famílias Mórmons Famílias de vítimas de assassinato Museus e famílias Famílias muçulmanas Sobrinhos Sobrinha Famílias nucleares Famílias de pacientes em casa de repouso Filho único </p>		
--	--	--	--

	Pais Sogros Fotografias de famílias Famílias pobres Presidentes-Família Famílias de prisioneiros Famílias porto-rico Famílias mestiças Famílias de refugiados Famílias rurais Famílias de minorias sexuais Famílias de vítimas de naufrágios Famílias de pais solteiros Cunhadas Filhos Genros Famílias do estado Famílias adoptivas Televisão e famílias Famílias de vítimas de terrorismo Tribos Tios Famílias de classe alta Famílias de Veteranos Guerra e famílias Trabalho e família Famílias da classe trabalhadora Famílias jovens Filho mais novo		
Família (serviço social) USE: SERVICO SOCIAL E FAMILIA			
	Famílias disfuncionais UP Famílias em risco Famílias com problemas Famílias de alto risco Famílias multi-problemáticas Famílias problemáticas Família problemática Famílias incomodadas TG Família TE Crianças adultas de famílias disfuncionais Trabalho da igreja com famílias disfuncionais		
FASCISMO			
FEMINISMO	Feminismo		

	UP Emancipação das mulheres Movimento feminista Mulheres-Emancipação Women's lib (movimento) Libertação das mulheres Movimento de libertação das mulheres Movimento feminino TG Movimentos sociais TA Anti-feminismo TE Movimento anti-violação Feminismo bissexual Ecofeminismo Geografia feminista Teoria feminista Terapia feminista Feministas Primeira onda do Feminismo Feminismo hip-hop Feminismo lésbico Nacionalismo e feminismo Psicanálise e feminismo Segunda onda do feminismo Discriminação sexual contra mulheres Feminismo socialista Terceira onda do Feminismo Feminismo Mulher - História Mulher - Condições sociais		
FENÓMENO SOCIAL			
			Fenomenologia TG Filosofia TA Fenomenologia Estilo Cognitivo Teoria crítica Epistemologia Hermenêutica Individualismo Percepção Personalidade Características psicológicas Auto-conceito Socialização
FILOSOFIA DO SERVIÇO SOCIAL UP teoria do serviço social			
FOBIA SOCIAL NE Medo intenso, contínuo e irracional de ser objecto de observação e avaliação			

	Gerontologia social TG Gerontologia		
GESTALTISMO			
GRUPO			
	Grupos sociais UP Dinâmica de grupo Grupos, Sociais TA Associações, instituições, etc. Participação social TE Grupos etários Coligações Comunidades Comunidades de prática Supremacia (Psicologia) Elite (Ciências sociais) Grupos de afinidade de funcionários Grupos de ódio Polarização (Ciências sociais) Grupos de referência Pequenos grupos Psicologia Social Subcultura Equipas no local de trabalho		
GRUPO DE REFERENCIA	Grupos de referência TG Identificação (Psicologia) Grupos sociais		
GRUPO FORMAL	Grupos formais UP Grupos, Formal Esquemas TG Grupo (Matemática) Semântica de linguagem formal USE Linguagens formais-Semântica		
GRUPO INFORMAL			
GRUPO PRIMARIO			
HABITAÇÃO			
			Habituação NE Diminuição progressiva da capacidade de resposta a estímulos repetitivos (Nota: Para habituação a drogas, USE "Abuso de Drogas" ou "Toxicodependência") TG Processo de aprendizagem TA Padrões de agitação Atenção Habilidade cognitiva Familiaridade Novidade (dimensão de estímulo) Percepção Redundância

			Retenção (Psicologia) Experiência sensorial
	Habitação Social Saal--Bouça (Porto, Portugal) UP Bouça Complexo residencial (Porto, Portugal) Associação de moradores da Bouça (Porto, Portugal) TG Moradias– Habitação Portugal Habitação, Humanos USE Residência		
	Habitus (Sociologia) NE Designa as disposições psíquicas que podem ser influenciadas pela educação, etc, ... Termo tradicionalmente usado por E. Durkheim e M. Weber e com influência na tradição Aristóteles TG Normas sociais Psicologia Social		
HISTORIA DO SERVICO SOCIAL			
HOSPITALISMO NE Perturbações somáticas e psíquicas provocadas nas crianças pela permanência hospitalar prolongada sem a presença da mãe.			
HUMANISMO			Humanismo NE Uma filosofia que afirma a dignidade e o valor do homem TG Filosofia TA Dignidade humana Educação humanística Individualismo Literatura Poesia
IDEALISMO	Idealismo TG Animismo Monismo Personalismo Filosofia Positivismo TA Dualismo Materialismo Realismo Transcendentalismo TE Forma Imaterialismo Neocriticismo Pragmatismo		

IDENTIDADE SOCIAL	<p>Identidade social USE Identidade de grupo</p>		
	<p>Identidade do grupo UP Identidade coletiva Identidade da comunidade Identidade cultural Identidade social TG Identidade (Psicologia) Psicologia social TA Memória coletiva TE Etnia</p>		
IDEOLOGIA	<p>Ideologia TG Conhecimento, Teoria da Filosofia Ciência Política Psicologia Pensamento e pensando TE Correção política</p>		
<p>INCONSCIENTE NE Dimensão psíquica de personalidade individual constituída, segundo Sigmund Freud, por desejos latentes e processos psicológicos dinâmicos que influenciam o comportamento do indivíduo sem que este tenha consciência</p>	<p>Inconsciente (Consciência) USE Superego</p>		
<p>INDICADORES SOCIAIS NE Medições quantitativas do desenvolvimento demográfico, ambiental ou outros que facilitam o diagnóstico das condições sociais e o planeamento de qualquer actividade social</p>	<p>Indicadores sociais UP Indicadores, Social Indicadores sociais-Estatística TG Qualidade de vida História Social TA Indicadores económicos Contabilidade social Previsão social TE Indicadores de estado de saúde - Estatísticas USE Indicadores sociais Desigualdade social USE Igualdade</p>		
INDIVIDUALISMO	<p>Individualismo TG Economia Igualdade Ciência Política Interesse próprio Sociologia TA Libertarianismo Personalismo Pessoas</p>		

	TE Comunismo e individualismo Socialismo e individualismo		
	Influência social TG Influência (Psicologia) Psicologia Social TA Prestígio Pressão social TE Mudança de atitude Conformidade Identificação (Psicologia) Imitação Pressão dos pares Polarização (ciência sociais) Propaganda Infra-estrutura social USE Infraestrutura (Economia) Relatórios de inquérito social (investigação pré-sentença relatórios) USE Relatórios de investigação pré-sentença Insetos sociais USE Sociedades de insetos		
INQUERITO SOCIAL TE DIAGNOSTICO SOCIAL	Inquérito social UP Pesquisas comunitárias Pesquisas, Social TG Ciências sociais-Investigação Pesquisas TE Prevenção da criminalidade Pesquisas demográficas Pesquisas sobre abuso de drogas Pesquisas educacionais Pesquisas sobre a vida familiar Pesquisas ocupacionais Pesquisas de opinião pública Pesquisas sobre comportamento sexual Estatísticas de pequenas áreas Estudos de gestão do tempo Inquéritos às vítimas de crimes - Comunicações confidenciais USE Comunicações confidenciais - Pesquisas sociais - Não-resposta USE Pesquisas sociais - Taxa de resposta - Taxa de resposta UP Taxa de resposta das pesquisas sociais Pesquisa social - Não resposta TG Não resposta (estatísticas)		
	Institucionalização		

	<p>UP Instituições benéficas Cuidados, Institucional Instituições de caridade Casas (Instituições)</p> <p>TG Beneficência Instituições públicas Bem-estar público</p> <p>TA Desinstitucionalização</p> <p>TE Instalações de cuidados para adultos Casas de grupo Cuidados hospitalares Presos da instituição</p>		
INSTITUICAO SOCIAL	<p>Instituições sociais</p> <p>NE Incluem-se obras sobre sistemas inter-relacionados com funções sociais, normas ou processos organizados para o satisfação de uma necessidade ou função social, por exemplo, família, economia, educação.</p> <p>UP Instituições, Social</p> <p>TG Sistemas sociais Sociologia</p> <p>TA Estrutura social</p> <p>TE Famílias Handfasting Construção de instituições - Países árabes TE Wāsiṭah</p>		
INSTITUICOES DE ASSISTENCIA SOCIAL			
	<p>Interação social</p> <p>UP Interação humana Interação, Social Interação simbólica</p> <p>TG Teoria da mudança (Sociologia) Psicologia Psicologia social</p> <p>TE Desculpabilizar Contato visual Experiência com Relações de grupo Análise de interação em educação Relações intergrupais Jogo do dilema do prisioneiro Auto-apresentação Aceitação social Distância social Mudança social Habilidades sociais</p>		

	Sociometria		
INTEGRAÇÃO			
INTROSPECÇÃO			
	Investigação-acção NE Posição das ciências sociais que associa a análise à transformação da realidade estudada. Próximo de um método experimental que faz da intervenção do pesquisador uma simples modalidade de investigação destinada a compreender os processos de transformação. UP Acção Social-Investigação TG Ciências sociais-Investigação		
Justiça (serviço social) USE SERVIÇO SOCIAL E JUSTIÇA			
	Justiça social NE Uma condição ideal em que todos os membros de uma sociedade têm os mesmos direitos, proteção, oportunidades, obrigações e benefícios sociais básicos TG Igualdade Justiça TE Anti-racismo Justiça distributiva Justiça ambiental Reparações por injustiças históricas -Igreja Católica TE Ação Católica		
LIBERALISMO			
LUMPENPROLETARIADO			
LUTA DE CLASSES	Luta de Classes USE Conflito social		
MAIS-VALIA			
MALTHUSIANISMO			
MAQUIAVELISMO			
MARGINALIDADE			
	Marginalidade, Social UP Exclusão, Social Povos marginais Exclusão social Marginalidade social TG Assimilação (Sociologia) Conflito cultural Isolamento social Sociologia TA Pessoas com deficiência social		

MARXISMO	<p>Marxismo USE Comunismo Socialismo Estética marxista USE Estética comunista Escola marxista (Sociologia) UP Sociologia marxismo Sociologia marxista Sociologia, Marxismo Sociologia, Marxista TG Comunismo e sociedade Escolas de sociologia TA Escola de sociologia de Frankfurt TE Escola Austro-Marxista Sociologia marxista USE Comunismo e sociedade Escola marxiana de sociologia</p>		
METODOLOGIA	<p>Metodologia (Ciências sociais) TE Análise do histórico de eventos Mainstreaming de género Teoria fundamentada Análise de painel Escala (Ciências sociais) Amostragem de bola de neve Ciências sociais - Trabalho de campo</p>		
MÉTODOS DO SERVIÇO SOCIAL TE DIAGNÓSTICO SOCIAL SERVIÇO SOCIAL DE CASOS SERVIÇO SOCIAL DE COMUNIDADE SERVIÇO SOCIAL DE GRUPO			
MOBILIDADE SOCIAL	<p>Mobilidade social UP Mobilidade, Social TG Sociologia TE Mobilidade descendente (Ciências sociais) Mobilidade educacional Mobilidade ocupacional - Bibliografia TA Literatura de mobilidade social</p>		
MODELOS			
MODERNIZAÇÃO			
	<p>Modernismo (teologia cristã) NE Obras sobre um movimento que surgiu no final do século XIX e que visa estabelecer o significado da fé cristã em relação à presente experiência humana e reconciliar os conceitos</p>		

	<p>teológicos com as exigências da modernidade do conhecimento.</p> <p>UP Modernismo</p> <p>TG Teologia, Doutrina-História-Século XIX</p> <p>Teologia, Doutrina-História-Século XX</p> <p>TA controvérsia modernista-fundamentalista</p> <p>- Batistas, [Igreja Católica, etc.]</p> <p>- Igreja Católica</p> <p>UP Igreja Católica-Modernismo</p> <p>TA Americanismo (controvérsia católica)</p> <p>- Igreja da Inglaterra</p> <p>UP Igreja da Inglaterra-Modernismo</p> <p>TG Igreja da Inglaterra-Partes e Movimentos</p>		
MODO DE PRODUÇÃO			
MOTIVACAO	<p>Motivação (Psicologia)</p> <p>UP Acção, Psicologia da</p> <p>Percurso (Psicologia)</p> <p>Psicologia da ação</p> <p>TG Psicologia</p> <p>TE Motivação da realização</p> <p>Conquista (Psicologia)</p> <p>Dissonância cognitiva</p> <p>Competição (Psicologia)</p> <p>Conflito (Psicologia)</p> <p>Psicologia do desenvolvimento e</p> <p>motivação</p> <p>Motivação dos funcionários</p> <p>Expectativa (Psicologia)</p> <p>Objetivo (Psicologia)</p> <p>Incentivo (Psicologia)</p> <p>Interrupção (Psicologia)</p> <p>Intimidação</p> <p>Motivação intrínseca</p> <p>Enriquecimento do trabalho</p> <p>Libido</p> <p>Motivação moral</p> <p>Motivação na educação de adultos</p> <p>Motivação na educação</p> <p>Motivação (Marketing)</p> <p>Entrevista motivacional</p> <p>Necessidade (Psicologia)</p> <p>Personalidade e motivação</p> <p>Punição (Psicologia)</p> <p>Foco regulatório (Psicologia)</p> <p>Terapia da desmotivação</p> <p>Teoria da reversão (Psicologia)</p> <p>Recompensa (Psicologia)</p>		

	<p>Auto-realização (Psicologia) Desejo social Ameaça (Psicologia) Desejos - Testes TG Testes psicológicos TE Escala de Avaliação da Motivação - Uso terapêutico USE Terapia desmotivação</p>		
MOTIVO	<p>Razão UP Mente TG Intelecto Racionalismo TE Bom senso Fé e razão Razão prática Alcorão e razão Raciocínio Sabedoria - Aspectos religiosos USE Fé e razão Razão, Suficiente USE Razão suficiente Razão e fé USE Fé e razão Razão e religião USE Fé e razão Razão e o Alcorão USE o Alcorão e a razão</p>		
MUDANCA SOCIAL	<p>Mudança social NE Obras sobre a teoria social, mudança social, bem como a mudança social em determinados lugares. Obras sobre a história das estruturas sociais, instituições, interação, estabilidade, problemas, mudança, etc., tratados colectivamente sob o entendimento da história Social ou sob o nome do lugar com a subdivisão da condição social. UP Mudança, Social Mudança cultural Transformação cultural Mudança da sociedade Mudança sócio-cultural TG História social TA Evolução social TE Atraso cultural Difusão da cultura</p>		

	<p>Diferenciação (Sociologia) Construção de instituições Darwinismo social Gravação de vídeo em mudança social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prêmios - - Europa, Leste <p>TE Prêmio Hannah Arendt Prize - Estudos interculturais</p>		
NACIONAL-SOCIALISMO			
NACIONALISMO	<p>Nacionalismo</p> <p>UP Consciencialização, Nacional Identidade, Nacional Consciência nacional Identidade nacional</p> <p>TG Relações internacionais Patriotismo Ciência Política</p> <p>TA Autonomia e movimentos de independência Internacionalismo Messianismo político</p> <p>TE Nacionalismo árabe Chauvinismo e jingoísmo Etnocentrismo Folclore e nacionalismo Nacionalismo judaico Meios de comunicação e nacionalismo Características nacionais Movimentos de libertação nacional Nacionalistas Nacionalidades, Princípio de Movimentos nativos Regionalismo Autodeterminação, Nacional Nacionalismo sikh</p> <p>Negros USE Nacionalismo negro Judeus USE Nacionalismo judaico - Aspectos religiosos UP Nacionalismo e religião TE Religião civil Nacionalismo, Preto USE nacionalismo negro Nacionalismo, Branco USE Nacionalismo branco</p>		
NACIONALIZACAO	<p>Nacionalização USE Propriedade Governamental</p>		

NECESSIDADE	Necessidade TA Causação Oportunidade Destino e fatalismo Ontologia Teleologia Verdade		
	Opressão TG Psicologia criminal Personalidade Psicologia Psicologia Social		
Organização social USE ESTRUTURA SOCIAL	Organização social USE Estrutura social		
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	Orientação profissional UP Negócio, Escolha de Escolha de carreira Aconselhamento de carreira Padrões de carreira Planeamento de carreira Carreiras Escolha da profissão Orientação, Estudante Orientação, Formação Profissional Ocupação, Escolha de Escolha profissional Profissão, Escolha de Orientação do aluno Vocação, Escolha de Oportunidades profissionais TG Aconselhamento TA Aconselhamento educacional Ocupações Profissões TE Astrologia e orientação profissional Mudanças de carreira Desenvolvimento de carreira Planos de carreira Emprego em países estrangeiros Gays - Orientação profissional Introvertidos-Orientação vocacional Procura de emprego Inventário orientação profissional Minnesota Minorias-Orientação profissional Pessoas com deficiência - Orientação profissional		

	<p>Questionário de pesquisa autodirigida Interesses profissionais Qualificações profissionais Mulheres-Orientação profissional</p>		
PADROES DE CULTURA			
PARADIGMA	<p>Paradigma (Teoria do conhecimento) TG Conhecimento, Teoria da Paradigmática (Linguística) USE Paradigma (Linguística) Paradigmas TG Ciências sociais</p>		
		<p>TE1 participação social NE Envolvimento dos utentes dos serviços e dos "cuidadores" em assuntos que os afetam TA exclusão social movimento social participação política sociedade civil</p>	
PATOLOGIA SOCIAL	<p>Patologia social TA Abuso de substâncias Suicídio Fumar TG Patologia</p>		
	<p>Percepção social UP Cognição, Social Percepção interpessoal Cognição social TG Relações interpessoais Percepção TA Teoria cognitiva social TE Idade Atribuição (Psicologia social) Consciência de classe Classes Olhar-aspectos psicológicos Treinamento em relações de Grupo Formação de impressões (Psicologia) Sexismo Comparação social Representações sociais Intercorrências de traços</p>		
PERSONALIDADE	<p>Personalidade UP Identidade pessoal Teoria da personalidade Traços de personalidade Personologia Traços, Personalidade</p>		

	<p>TG Consciência Saúde mental Psicologia Alma</p> <p>TA Individualidade Pessoas Auto Temperamento</p> <p>TE Aquisição Adaptabilidade (Psicologia) Ajuste (Psicologia) Autoritarismo (traço de personalidade) Imagem corporal Atrevido Personagem Carisma (traço de personalidade) Charme Determinação (traço de personalidade) Dogmatismo Excêntricos e excentricidades Ego (Psicologia) Força do ego Estilo explicativo (Psicologia) Extraversão Psicologia humanista Idealismo (traço de personalidade) Identidade (Psicologia) Idiodinâmica Criança interior Inocência (Psicologia) Introversão Preguiça Locus de controle Humor (Psicologia) Negativismo Neuroticíssimo Opressão (Psicologia) Optimismo Perfeccionismo (traço de personalidade) Persistência Teoria de construção pessoal Personalismo Mudança de personalidade Pessimismo Psicologia fenomenológica Possessividade Mentalidade psicológica Afastamento (traço de personalidade)</p>		
--	---	--	--

	<p>Resiliência (traço de personalidade) Rigidez (Psicologia) Autoconterção (traço de personalidade) Auto-retidão Egoísmo Busca de sensações Sensibilidade (traço de personalidade) Espontaneidade (traço de personalidade) Submissão Superego Dureza (traço de personalidade) Intercorrências de traços Tipologia (Psicologia) Vulnerabilidade (traço de personalidade) - Fatores de idade UP Fatores de idade na personalidade Personalidade e envelhecimento TG Envelhecimento - Distúrbios USE Desordens de personalidade</p>		
PERSONALIDADE DE BASE			
PLANEAMENTO SOCIAL NE Processos sistémicos tendentes à predeterminação das estruturas socioeconómicas e à gestão racional da “mudança social”	Planeamento social UP Planeamento de desenvolvimento social TG Planeamento TE Desenvolvimento comunitário Conselhos de planeamento social USE Conselhos de comunidades de bem-estar		
POBREZA	Pobreza UP Destituição TG Riqueza TA Necessidades básicas Implorar Pobres Economia de subsistência TE Sem-abrigo		
PODER	Poder (Ciências sociais) UP Empowerment (Ciências sociais) Poder político TG Poder de mudança (Sociologia) Ciência Política Ciências Sociais Sociologia TA Consenso (Ciências sociais) TE Centro de gravidade (ciência militar) Poder comunitário Poder corporativo Poder compensatório		

	<p>Elite (Ciências sociais) Domínio masculino (Estrutura social) Estatuto social</p>		
POLITICA	<p>Participação política UP Participação do cidadão Acção comunitária Envolvimento da comunidade Participação da comunidade Envolvimento, Comunidade Comportamento político em massa Participação, Cidadão Participação, Comunidade Participação, Política Atividade política Comportamento político TG Direitos políticos Participação social TA Activistas políticos Política, Prático TE Forças Armadas - Atividade política Função pública - Atividade política Identidade política Classe média - Atividade política Comités de ação política Roma-Exército-Atividade política</p>		
POLITICA SOCIAL	<p>Política social NE Obras sobre as perspectivas, atividades e princípios que orientam como uma sociedade regula as relações entre indivíduos, grupos, comunidades e instituições e a distribuição de recursos. Procedimento para alcançar objetivos sociais e a mudança social. UP Planeamento nacional Planeamento estatal TA Política económica Política familiar TG História social TE Governo Surdo-Governo Segurança económica Educação e estado Política de habitação Construção de instituições Reforma agrária Política médica Multiculturalismo Política nutricional Política demográfica</p>		

	<p>Ação social Política urbana Bem-estar económico Estado de bem-estar</p>		
PRAXIS			
	<p>Preconceitos UP Preconceito (Psicologia) Prejuízos Preconceito Preconceitos e antipatias TG Atitude (Psicologia) Emoções TE Idade Anti-catolicismo Anti-Mormonismo Antisemitismo Classismo Colorismo Etnocentrismo Islamofobia Racismo Sexismo</p>		
	<p>Pressão social UP Pressão Social TG Opinião pública TA Propaganda Influência social Pressão dos pares Petições</p>		
PREVIDENCIA SOCIAL		<p>previdência social USE segurança social</p>	
	<p>Privação NE O individuo que está privado de algo TG Perda (Psicologia) Psicologia TE Privação emocional Privação parental</p>		
			<p>Problemas do mundo TG Problemas TA Conservação (Ambiente) Questões controvertidas (Conteúdo do Curso) Nações em desenvolvimento Abordagem global Fome Cooperação internacional Guerra Assuntos mundiais</p>

	<p>Problemas sociais NE Condições entre pessoas e entre as pessoas e os seus ambientes, levando a respostas sociais. Problemas que causam sofrimento emocional ou económico e que violam os valores e normas de algumas pessoas.</p> <p>UP Reforma, Social Reforma social Bem-estar social</p> <p>TG História social TA Sociologia aplicada TE Fé Bahai e problemas sociais Budismo e problemas sociais Igreja e problemas sociais Crime Relações étnicas Hinduísmo e problemas sociais Islâmico e problemas sociais Judaísmo e problemas sociais Parasitismo (Ciências sociais) Relações raciais Religião e problemas sociais Ação social Ética social</p>		
PRODUTO NACIONAL			
PROLETARIADO	<p>Proletariado UP Provimento (ordem social) TG Classe Trabalhadora TE Ditadura do proletariado Plebe (Roma)</p>		
PSICANALISE	<p>Psicanálise TG Psicologia TA Psicologia, Patológico TE Psicologia Abderiana Análise do adolescente Anima (Psicanálise) Animus (Psicanálise) Fundamento (Psicologia) Arquétipo (Psicologia) Budismo e psicanálise Catarse Igreja Católica e psicanálise Análise da criança Terapia cognitivo-analítica Comunismo e psicanálise Complexos (Psicologia)</p>		

	<p> Contra-transferência (Psicologia) Instinto de morte Mecanismos de defesa (Psicologia) Ego (Psicologia) Complexo Electra Psicologia existencial Associação livre (Psicologia) Psicanálise de grupo Homofobia em psicanálise Id (Psicologia) Análise infantil Insight em psicoterapia Internalização Islã e psicanálise Judaísmo e psicanálise Psicologia junguiana Análise laica (Psicanálise) Narcoanálise Relações de objeto (Psicanálise) Complexo de Édipo Oralidade Parapraxis Persona (Psicanálise) Princípio do prazer (Psicologia) Cena primitiva (Psicanálise) Primitividade (Psicanálise) Energia psíquica (Psicanálise) Interpretação psicanalítica Psico-história Racionalização (Psicologia) Princípio da realidade (Psicologia) Reparação (Psicanálise) Representação (Psicanálise) Resistência (Psicanálise) Auto-análise (Psicanálise) Separação-individuação Sexismo em psicanálise Sombra (Psicanálise) Ciências sociais e psicanálise Divisão (Psicologia) Superego Simbolismo (Psicologia) Transferência (Psicologia) Estranho, A (Psicanálise) Mulheres e psicanálise </p>		
PSICODRAMA	<p> Psicodrama USE Drama - Terapia usa </p>		
PSICOSE	<p> Psicoses </p>		

	UP Psicoses Distúrbios psicóticos TG Psicologia, Patológica TE Psicoses alcoólicas Demência Folie à deux Mania Doença maniaco-depressiva Paranoia Depressão psicótica Psicoses puerperais Esquizofrenia Psicoses tóxicas Psicoses traumáticas		
PSICOSSOCIOLOGIA			
PSICOTECNIA			
PSICOTERAPIA	Psicoterapia UP Psicologia Terapia (Psicoterapia) TG Doença mental-Tratamento TA Sociologia clínica Aconselhamento em saúde mental TE Psicoterapia de adolescentes Terapia de Aventura Arte terapia Treinamento de assertividade Astrologia e psicoterapia Áudio em psicoterapia Treinamento autogênico Terapia de comportamento Biblioterapia Treinamento de Bio feedback Psicoterapia breve Psicoterapia infantil Psicoterapia centrada no cliente Terapia cognitiva Psicoterapia comunicativa Dessensibilização (Psicoterapia) Terapia de desenvolvimento Drama - uso terapêutico Terapia de cérebro duplo Psicoterapia eclética Terapia focada em emoção Técnicas de liberdade emocional Psicologia ambiental Seminários Erhard Terapia ética Psicoterapia existencial		

	<p>Estágio familiar Terapia familiar Terapia feminista Associação livre (Psicologia) Terapia Gestalt Terapia do luto Psicoterapia de grupo Psicoterapia humanista Impasse (Psicoterapia) Insight em psicoterapia Psicoterapia intensiva Internet na psicoterapia Terapia de ritmos interpessoais e sociais Psicoterapia interpessoal Entrevistando em psiquiatria Terapia logo Terapia de Milieu Terapias da mente e do corpo Psicoterapia Morita Imagens de filmes em psicoterapia Psicoterapia multimodal Psicoterapia múltipla Psicoterapia Naikan Narcoterapia Terapia narrativa Programação neurolinguística Terapia ocupacional Terapia de construção pessoal Aconselhamento filosófico Fotografia em psicoterapia Poesia-uso terapêutico</p>		
PSIQUIATRIA	<p>Psiquiatria NE Obras sobre aspectos terapêuticos da psicologia. Obras sobre Psicologia anormal em geral, e que são entendidas sob o assunto Psicologia, Patológico. TG Medicina e psicologia TA Saúde mental Psicologia, Patológico TE Psiquiatria do Adolescente Psiquiatria biológica Psiquiatria infantil Psicologia Clínica Comunicação em psiquiatria Psiquiatria comunitária Psiquiatria comparada Consulta-ligação psiquiatria Eco psiquiatria</p>		

	<p> Eletrônica em psiquiatria Psiquiatria forense Psiquiatria geriátrica Psiquiatria industrial Doença mental-Tratamento Psiquiatria militar Revisão por pares em psiquiatria Fotografia em psiquiatria Emergências psiquiátricas Erros psiquiátricos Psiquiatria social Televisão em psiquiatria </p>		
REGIONALIZAÇÃO			
REINSERÇÃO SOCIAL		<p> TE1 reinserção social TA delinquência </p>	
RELAÇÕES DE PRODUÇÃO			
REPRESSÃO	<p> Repressão (Psicologia) TG Mecanismos de defesa (Psicologia) TE Formação de Compromisso </p>		
REPRODUÇÃO SOCIAL	<p> Reprodução social UP Ideias, Reprodução de Reprodução de ideias TA Associação de ideias Imaginação Memória Mnemônicos Perseveração (Psicologia) TG Pensamento e pensamento </p>		
REVOLUCAO	<p> Revoluções UP Insurreições Rebeliões Revoltas Guerras revolucionárias TG História Ciência Política Violência política Guerra TA Governo, Resistência ao TE Guerra civil Contra-revolução Golpes de estado Revoluções imaginárias Insurgência Legitimidade dos governos Literatura e revoluções Movimentos de libertação nacional Revolta dos camponeses Teoria da revolução permanente </p>		

	Insurreições de escravos Estado de sítio		
Saúde (serviço social) USE SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE			
SEGURANÇA SOCIAL	Segurança social UP Seguros, Sociais Seguro, Estatal e obrigatório Seguro Social TG Seguros TA Programas de manutenção de renda TE Política familiar Impostos sobre segurança social Programa de renda de segurança suplementar Indemnização dos trabalhadores		
SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE			
SERVIÇO PÚBLICO	Serviço público (Função pública) USE Serviço público		
SERVIÇO SOCIAL NE Forma de acção social diferente de Assistência social que organiza de modo sistemático e técnico a ajuda a indivíduos, grupos e comunidades de forma a garantir a sua adaptação às condições económicas e sociais em vigor. Também entendida como a actividade profissional de um restrito conjunto de profissionais UP Acção social TE SERVIÇO SOCIAL E INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE SERVIÇO SOCIAL E SEGURANÇA SOCIAL SERVIÇO SOCIAL E JUSTIÇA SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO SERVIÇO SOCIAL E EMPRESAS SERVIÇO SOCIAL E AUTARQUIAS	Serviço social UP Instituições de beneficência Filantropia Postos de assistência (para os pobres) Agências de serviços sociais Bem-estar social Trabalho social TG Serviços humanos TE Esposas violadas-Serviços para Agências de adopção Artes no serviço social Cegos-Serviços para Instituições de caridade Serviços de assistência a crianças Comunicação no trabalho social Serviços sociais baseados na comunidade Trabalho social baseado em evidências Serviços de planeamento familiar Federações, Finanças (Serviço social) Centros de colhimento Visitas conciliadoras Homofobia no trabalho social Bem-estar na indústria Entrevista no serviço social Meios de comunicação e serviços sociais Trabalho social médico Mentores em serviço social Trabalho social militar		

	<p>Serviço Nacional Voluntários mais velhos no serviço social Educadores sociais em serviço social Trabalho social policial Prática privada de trabalho social Trabalho social psiquiátrico Bem-estar público Racismo no Serviço Social Escolas de Serviço Social Serviços de aprendizagem Defesa social Trabalho de caso social Trabalho em grupo social Serviço Social, Rural Serviços de assuntos escolares Alunos voluntários em serviço social Trabalho social centrado nas tarefas Adolescentes voluntários no serviço social Televisão no serviço social Responsabilidade civil de agências de serviço social Registo de vídeo em serviço social Visitas de governantas Voluntários em serviço social Mulheres-Serviços para Mulheres no trabalho de caridade Jovens voluntários no serviço social</p>		
	<p>Serviço social da família UP Trabalho de caso da família Serviço social com famílias TG Serviços para a família Trabalho de caso social</p>		
SERVICO SOCIAL DE CASOS TE METODOS DE SERVIÇO SOCIAL			
SERVIÇO SOCIAL DE COMUNIDADE NE Método de organização e desenvolvimento da comunidade como resultado de uma tomada de consciência da problemática social numa dimensão intergrupala e não na perspectiva da sociedade global TG METODOS DO SERVIÇO SOCIAL			
Serviço social de empresa USE SERVIÇO SOCIAL E EMPRESAS			
SERVICO SOCIAL DE GRUPO TG METODOS DO SERVIÇO SOCIAL			

SERVICO SOCIAL E EDUCACAO UP educação (serviço social) Serviço social no ensino Serviço social na educação TG SERVIÇO SOCIAL			
SERVICO SOCIAL E EMPRESAS UP Serviço social de empresa Serviço social na educação TG SERVIÇO SOCIAL			
SERVIÇO SOCIAL E FAMILIA UP família (serviço social) TG SERVIÇO SOCIAL			
SERVICO SOCIAL E INSTITUICOES DE ASSISTENCIA SOCIAL TG SERVIÇO SOCIAL			
SERVIÇO SOCIAL E JUSTICA UP justiça (serviço social) Serviço social na justiça TG SERVIÇO SOCIAL	Serviço social e justiça USE Justiça social		
SERVICO SOCIAL E MARGINALIDADE			
SERVICO SOCIAL E SAUDE UP serviço social na saúde Saúde (serviço social) TG SERVIÇO SOCIAL TE TOXICODEPENDENCIA TA SERVIÇOS MEDICO-SOCIAIS			
SERVICO SOCIAL E SEGURANCA SOCIAL TG SERVIÇO SCIAL			
SERVICO SOCIAL E TERCEIRA IDADE NE Tarefas específicas de Serviço Social desenvolvidas com pessoas idosas que dum forma ou de outra não podem desenvolver a sua actividade normal UP Serviço social geriátrico			
Serviço social geriátrico USE SERVIÇO SOCIAL E TERCEIRA IDADE			
Serviço social na educação USE SERVIÇO SOCIAL E EDUCACAO			
Serviço social na indústria USE SERVIÇO SOCIAL E EMPRESAS			
Serviço social na Justiça USE SERVIÇO SOCIAL E JUSTICA			

Serviço social na saúde USE SERVIÇO SOCIAL E SAUDE			
Serviço social no ensino USE SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO			
SERVICOS MEDICO-SOCIAIS TA SERVIÇO SOCIAL E SAUDE			
SOCIALISMO	<p>Socialismo</p> <ul style="list-style-type: none"> UP Marxismo <ul style="list-style-type: none"> Democracia social Movimentos socialistas TG Colectivismo TA Anarquismo <ul style="list-style-type: none"> Comunismo Teoria critica TG Autonomismo <ul style="list-style-type: none"> Socialismo budista Socialismo cristão Direitos civis e socialismo Assentamentos coletivos Estado comunista Cooperação e socialismo Materialismo dialéctico Propriedade do governo Sociedade socialista Direito internacional e socialismo Sindicatos e socialismo Terra, Nacionalização de Direito e socialismo Economia marxista Economia mista Mutualismo Nacionalismo e socialismo Democracias populares Teoria da revolução permanente Propriedade e socialismo Revoluções e socialismo Socialistas Tecnocracia Socialismo utópico Utopias Guerra e socialismo Mulheres e socialismo Socialismo, Cristão USE Socialismo cristão Socialismo, utópico USE Socialismo utópico 		

SOCIALIZACAO			Socialização TE Socialização política USE Aprendizagem social TA Assertividade Conformidade (Psicologia) Consciencialização Aprendizagem cooperativa Ensino transversal à idade Capital cultural Alfabetização cultural Etnia Currículo escondido Ideologia Imitação Inibição Competência interpessoal Uso de comunicação social Modelagem (Psicologia) Educação não-formal Tradição Oral Influência dos pares Fenomenologia Grupos de referência Conflito de papéis Controle social Desenvolvimento Social Teorias sociais Subculturas
	Sociodrama TG Drama Psicoterapia de grupo Contabilidade Socioeconómica USE Contabilidade social Estatuto socioeconómico USE subdivisões Condições económicas e/ou Social. Condições sob classes de pessoas, ex. Estudantes - Condições económicas; Estudantes - Condições sociais USE Estatuto social Socioeconómica USO Economia-aspectos sociológicos		
SOCIOLOGIA	Sociologia NE Obras sobre sociologia como um ramo de aprendizagem. UP Teoria social TG Ciências sociais TE Agricultura-Pesquisa-aspectos sociológicos		

	<p> Anomia Sociologia aplicada Austria-aspectos sociológicos Bíblia e sociologia Biologia-Pesquisa-aspectos Sociológicos Livros e leitura - Aspectos sociológicos Sociologia budista Escola de Chicago Crianças-Livros e leitura-Sociológica -Aspectos Sociologia cristã Sociologia clínica Comunicação Comunismo e sociedade Sociologia confucionista Conservadorismo Aspectos Crime- Aspectos sociológicos Teoria crítica Dança-aspectos Sociológicos Degeneração Escola de Durkheim Desenvolvimento económico-aspectos sociológicos Economico - aspetos sociológico Sociologia da educação Processamento electrónico de dados- Aspectos sociológicos Emoções-aspectos sociológicos Sociologia ambiental Igualdade Relações étnicas Etnossociologia Teoria da mudança (Sociologia) Sociologia forense Projetos florestais - Aspectos sociológicos Quadros (Sociologia) Amizade-aspectos sociológicos Gemeinschaft e Gesellschaft (Sociologia) Genocídio-aspectos sociológicos Prática médica em grupo - Aspectos sociológicos Hegemonia Sociologia Sociologia Hindu Sociologia histórica Assentamentos humanos Individualismo Sociologia industrial </p>		
--	---	--	--

	<p> Ciência da informação - Aspectos sociológicos Sociedade da informação Teoria da informação em sociologia Sociologia islâmica Sociologia Jaina Sociologia judaica Conhecimento, Sociologia do Educação em bibliotecas - Aspectos sociológicos Ciência em bibliotecas-aspectos sociológicos Liturgia-aspectos sociológicos Macrossociologia Marginalidade, Social Sociedade de massa Sociologia matemática Memória-aspectos sociológicos Microsociologia Socialismo e sociologia nacionais Ocupações-aspectos sociológicos Sociologia organizacional Clínicas pediátricas - Aspectos sociológicos Sociologia fenomenológica Sociologia política População Poder (Ciências sociais) Profissões-aspectos sociológicos Clínicas psiquiátricas - Aspectos sociológicos Hospitais psiquiátricos - Aspectos sociológicos Relações raciais Religião e sociologia Risco-aspectos Sociológicos Escolas de sociologia Sociedades secretas Profecia auto-realizável Habitação partilhada - Aspectos sociológicos Xintoísmo Sikhismo Capital Social (Sociologia) Conflito social Contrato social Controle social Ética social </p>		
--	--	--	--

	<p>História Social Instituições sociais Integração social Medicina social Mobilidade social Previsão social Psicologia Social Serviço social - Aspectos sociológicos Estabilidade social Estrutura social Sistemas sociais Socialização Sociolinguística Jurisprudência sociológica Sociologia, Rural Aspectos desportivos e sociológicos Estática e dinâmica (Ciências sociais) Subsidiariedade Suicídio-aspectos sociológicos Tecnologia-aspectos Sociológicos Tempo-aspectos sociológicos Triades (Sociologia) Sociologia visual Guerra e sociedade Mulheres-Saúde e higiene-Aspectos sociológicos Mulheres-Saúde mental-Aspectos sociológicos Aspectos Sociológicos da Mulher</p>		
SOCIOMETRIA			
SOCIOTERAPIA			
SONDAGEM DE OPINIAO		<p>TE1 sondagem de opinião TA intenção de voto sondagem</p>	
			<p>Subcultura NE Grupos étnicos, regionais, económicos ou sociais exibindo padrões de comportamento característicos suficientes para distingui-los da sociedade maior a que pertencem TG Cultura TE Subculturas de estudantes TA Aculturação Estudos interculturais Diferenças culturais Influências culturais Isolamento cultural Traços culturais</p>

			<p>Grupos étnicos Guetos Grupos minoritários Classe social Ambiente social Influências Sociais Socialização</p>
SUICIDIO	<p>Suicídio UP Própria morte Auto-matar TG Causas de morte TA Direito de morrer TE Suicídio assistido Suicídio em massa Suicídio racional Auto-imolação Auto-envenenamento Atentados suicidas Seppuku Suicídio pelo policial Pactos suicidas Suicídio da viúva</p>		
<p>SUPEREGO NE Nas teorias psicodinâmicas, aquela parte da psique ou personalidade que regula os padrões éticos, a consciência e o sentido do certo e do errado</p>	<p>Superego UP Super-ego Consciência inconsciente TG Personalidade Psicanálise TA Consciência TE Ego-ideal</p>		
SUPERESTRUTURA			
TABAGISMO	<p>Tabagismo USE Fumar</p>		
TABU	<p>Tabu TG Pureza, Ritual Religião TA Sacrilégio TE Tabu, Linguístico Totemismo</p>		
TECNICAS DE INVESTIGACAO			
			<p>Técnicas sociométricas NE Procedimentos utilizados para identificar as preferências, gostos ou desgostos dos membros de um grupo em relação uns aos outros, bem como identificar vários padrões de estrutura de grupo ou interação TG Técnicas de medição USE Sociogramas</p>

			<p>TA Comportamento de Grupo Dinâmica de grupo</p> <p>Estrutura do Grupo</p> <p>Grupos</p> <p>Análise do Processo de Interação</p> <p>Relações Intergrupais</p> <p>Relacionamento interpessoal</p> <p>Dimensionamento Multidimensional</p> <p>Observação Naturalística Avaliação por pares</p> <p>Grupos populacionais Preferências</p> <p>Comportamento social Redes sociais</p>
TECNOCRACIA			
Teoria do serviço social USE FILOSOFIA DO SERVIÇO SOCIAL			
TEORIAS DA PERSONALIDADE			
TEORIAS SOCIAIS USE Sociologia	Teorias sociais USE Sociologia		
TERAPIA OCUPACIONAL			
TERCEIRO MUNDO			
TOTALITARISMO			
TOXICODEPENDENCIA TG SAUDE TE ALCOOLISMO TABAGISMO			
TRABALHO			<p>Trabalho</p> <p>NE A atividade humana que fornece os bens e serviços numa economia - também, os serviços prestados pelos trabalhadores com vista a obtenção de um salário, distinguindo-se dos prestados pelos empresários para os lucros.</p> <p>TE Trabalho de crianças</p> <p>TA Funcionários</p> <p>Emprego</p> <p>Recursos humanos</p> <p>Condições de trabalho</p> <p>Demandas de trabalho</p> <p>Economia do trabalho</p> <p>Força de trabalho</p> <p>Legislação trabalhista</p> <p>Mercado de trabalho</p> <p>Necessidades trabalhistas</p> <p>Problemas de trabalho</p> <p>Relações de trabalho</p> <p>Padrões Laborais</p>

			Oferta de trabalho Utilização do Trabalho Trabalhadores
TRABALHADOR SOCIAL NE Profissional do Serviço Social TA TRABALHO SOCIAL	Trabalhador social UP Assistente social		
	Trabalho de campo (Método educacional) UP Instrução de campo Estudo de campo (método educacional) Ensino de campo Trabalho de campo (Método educacional) TG Ensino TA Educação, Cooperativa Método do projeto no ensino TE Aeronáutica na educação Passeios industriais Viagens escolares		
	Trabalho de caso social UP Trabalho de caso, Social Trabalhos sociais TG Serviço Social TA Aconselhamento Visitas conciliadoras Entrevistando TE Trabalho social da família Relato de casos sociais - Classificação TE Sistema de pessoa no ambiente - Comunicações confidenciais USE Comunicações confidenciais-Trabalho de caso - Estudo e ensino USE Educação para o trabalho social		
TRABALHO SOCIAL NE Todos os procedimentos teóricos e práticos necessários à actividade de Serviço Social TA TRABALHADOR SOCIAL		TE1 trabalho social TA trabalhador social	
	Trabalho social de grupos NE Uma orientação e um método de intervenção no trabalho social em que pequenos grupos de pessoas partilham interesses ou problemas comuns e se envolvem em determinadas actividades para atingir seus objetivos comuns UP Trabalhos de grupo, Social Trabalho social com grupos		

	<p>TG Associações, instituições, etc. Clubes Serviço Social TE Trabalho de grupo na Igreja</p>		
	<p>Trabalho social com os sem-abrigo TG Pessoas sem-abrigo Trabalho social com deficientes mentais USE Trabalho social com pessoas com deficiência mental Trabalho social com os doentes mentais USE Trabalho social psiquiátrico Trabalho social com deficientes físicos USE Trabalho social com pessoas com deficiência Trabalho social com deficientes sociais USE Trabalho social com pessoas com deficiência social</p>		
VALORES	<p>Valores USE Valores sociais</p>		
			<p>Valores morais TG Valores USE Julgamento moral TA Censura Educação Ética Integridade Desenvolvimento moral Questões Morais Papel da Religião Valores Sociais Ética de Trabalho</p>
	<p>Valores sociais NE O valor relativo para a sociedade de um serviço ou mercadoria. O termo é usado para diferenciar entre o valor em dinheiro e outros itens que melhoram a qualidade de vida, mas não podem ser mensurados quanto ao valor em dinheiro. TG Valores TE Valores do Grupo (Sociologia)</p>		
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	<p>Violência doméstica USE Violência familiar</p>		
VIOLÊNCIA FAMILIAR	<p>Violência doméstica UP Violência doméstica Violência na família Violência interparental</p>		

	Violência intrafamiliar TG Violência TE Abuso infantil Violência conjugal Vítimas de violência familiar		
VOLUNTARIADO	Voluntariado USE Voluntarismo		
	Voluntarismo NE A mobilização e utilização de indivíduos e grupos não remunerados para prestar serviços humanos fora das âuspices de agências governamentais UP Ação voluntária Trabalho voluntário Voluntariado Voluntarismo TG Serviço nacional TA Associações, instituições, etc. TE Estudantes voluntários na saúde mental Voluntários Mulheres voluntárias no serviço social		
XENOFOBIA	Xenofobia UP Zenofobia TG Fobias		

